

cia para distinguir qualquer obra sua. Por fer muito perito em a lingua Grega examinou pelo largo espaço de trinta annos tudo quanto escrevera Hipocrates famoso Corifeo da Medecina notando tudo quanto faltara para a sua perfeita intelligencia aos interpretes Latinos. Esta grande obra digna da luz publica como della escreve Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 243. se ignora onde existe.

P. IOAÕ SOEYRO natural da Villa de Monte mór o Velho do Bispaço de Coimbra, e filho de Francisco Soeyro, e Ignez Affonso. Quando contava 18 annos de idade se alistou na Companhia de Iesus em o Noviciado de Coimbra a 8 de Janeiro de 1584. Inflamado com o dezejo da Conversão da Gentilidade impetrou faculdade dos Superiores para navegar à India onde logo que chegou foy destinado para a Missão do Imperio da China cuja dilatada, e agreste vinha cultivou pelo espaço de dez annos sendo companheiro do P. Matheos Riccio. Não perdoou a genero algum de trabalho o seu apostolico espirito para agregar almas ao conhecimento do verdadeiro Deos em cuja laboriosa empreza tolerou constantemente multiplicadas afrontas, e innumeraveis tribulaçoens que lhe faziaõ os barbaros sequazes da idolatria. Atenuadas as forças pela violencia de huma febre lenta contrahida pelo incansavel disvelo com que promovia o augmento da Christandade passou de mortal a eterno em a Metropole de Namcham em Agosto de 1607. quando contava 41 annos de idade e 23 de Companhia. Foy universalmente lamentada a sua morte, e com mayores expressoens de sentimento pelos Neofitos que gerara para Christo. Para não passar ociosamente o tempo escreveo na lingua Chinense já quando pela falta de saude jazia na cama.

Compendio da ley Santa, ou instrução para quem dezeja observar a ley de Christo. M. S.

Tratado dos Mandamentos da ley de Deos. M. S.

Destas obras como de seu Author fazem distincta memoria Trigaultius de

Christ. Exped. apud Chin. lib. 3. cap. 13. e liv. 4. cap. 18. lib. 5. cap. 4. Gouvea *Asia Extrema* Part. 1. lib. 3. cap. 2. n. 8. et lib. 4. cap. 9. Guerreiro *Relaq. da China* do anno de 1607. e 1608. liv. 3. cap. 22. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 598. col. 1. *Bib. Societ.* pag. 503. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 81. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 620. *Cathal. PP. S. J. qui post obitum S. Franc. Xav. ab anno 1581. usque ad 1681. in Imperio Sinarum J. C. fidem propagarunt.* §. 8.

Fr. IOAÕ DA SOLEDADE Naceo em Lisboa a 9 de Mayo de 1641. e chegando a idade de defanove annos em que conheceo os enganos do mundo buscou para tranquillo porto da Salvaçaõ o claustro da Religiaõ Benedictina recebendo a cogulla Monachal em o Convento de Santo Andre de Rendufe a 10 de Setembro de 1660. onde foy exemplar de virtudes, que cultivou por toda a vida sendo ornado do summa sinceridade com que se fazia amavel a todo o genero de pessoas. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 26 de Setembro de 1720. quando contava 79 annos de idade, e 60 de Monge. Publicou.

Regra de S. Bento Abbade, e Patriarcha de todos os Monges. Principe de todos os Patriarchas; nesta quarta impressão acrescentadas as Cartas, e practicas do mesmo Santo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1713. 16. Na Dedicatória tem muitas noticias da augusta Religiaõ de S. Bento.

Traduzio do livro intitulado *Paradisus anime Christianæ*, e acrescentou.

Exercicio de grande merecimento, e eficacia, ou acto heroico, e pacto que com Deos se hade fazer composto por Filipe Rovenio Arcebispo Philip. Lisboa pelo dito Impressor 1718. 16.

IOAÕ DE SOUZA Presbitero do habito de S. Pedro e muito instruido nos preceitos da Poetica. Compoz.

Quental poetico, ou brevissimo compendio das principaes circumstancias do nascimento, vida, morte, e obras posthumas do V. P. Bartholameu da Quental Fundador

3
3
a
2.
8.
n.
t.
v.
p.
ab
i-

eo
e-
ue
ou
af-
do
de
n-
ir-
n-
ue
ef-
de
n-
de

a-
pe
n-
ti-
o-
e-
sta

fus

o,
ue
i-
oa

do
os

n-
a-
as
n-
lor

--	--

--	--

EUSTACIO

Faint, illegible text in the left column of the table.

Faint, illegible text in the right column of the table.

--	--

d
E
v
d
r
n
S
t
i
g
d
g
f
d
l
r
l
f
g
c
t
n
n
a
n
r
c
-
c
r
f
:
c
A
i
c
r

dador da Congregação do Oratorio em Portugal. 4. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Redondo.

IOAÕ DE SOUZA CARIA natural de Lisboa filho de Ioaõ de Souza Cirurgiaõ do Hospital Real de todos os Santos, e nelle Mestre insigne desta Arte. Frequentou a Universidade de Coimbra estudando Direito Pontificio em que recebeu o grão de Bacharel. Provas a tua sciencia legal em o Desembargo do Paço servio com igual desinteresse, que benevolencia os Lugares de Juiz dos Orfaõs de Lisboa, Juiz defora da Villa de Santarem, e ultimamente de Corregedor de Evora. He muito sciente da lingua Latina, e da Arte Poetica de que faõ testemunhas as suas metricas produçoens em que se admiraõ unidas a affluencia das vozes, à elevaçã dos conceitos. Publicou.

Imagens conceituosas dos Epigramas do Reverendo Padre Mestre Antonio dos Reys reduzidas do metro latino ao metro Lusitano reflexoens sobre algumas das argucias. Tomo primeiro. Lisboa na Officina da Musica. 1731. 4.

Tomo 2. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1733. 4.

Excellentissimi Domini D. Nonii Alvarez Pereira de Mello Ducis do Cadaval Tumuli Inscriptio. Começa.

Absoluta tandem vitæ meta.

He de obra Lapidaria. Sahio nas *Ultimas Acçoens do Duque.* Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. desde pag. 335. até 338.

A S. Ioaõ da Cruz, que sendo ainda menino pela Virgem Santissima foy extrahido de hum poço em que havia cahido Romance sahio a pag. 156. das *Memor. Hist. Paneg. e Metric. do Sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ deste Santo.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4.

Romance a ser reeleita Abbadessa de Santa Clara de Lisboa a Madre D. Margarida Bautista. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1736. 4.

Soneto à morte da Serenissima Se-
Tom II.

nhora Infanta D. Francisca. Sahio nos *Sentimentos Metricos Collec. 1.* a pag. 23. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

Dous Sonetos. Sahiraõ a pag. 164. e 186. dos *Progres. Academ. dos Anonym. de Lisboa* ibi por Jozé Lopez Ferreira. 1718. 4.

Na primeira Parte das Obras de Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina. Lisboa na Officina da Musica. 1723. 8. estaõ quatro *Sonetos* a pag. 132. 205. 326. 425. *Dous Romances Lyricos* a pag. 174. e 215. *Hum Endecasyllabo* a pag. 288. e outro de *Paronomasias* a pag. 368. *Huma Decima.* pag. 211. *Cançaõ Castelhana* a pag. 234. *Sylva* a pag. 311. e *Ode Sastica* a pag. 393. do Doutor Joaõ de Souza Caria.

Carta escrita em 30 de Agosto de 1728. ao Reverendo Padre Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina em aplauzo da Relaçã Metrica, que compoz em as solemnissimas Festas com que o Convento do Carmo de Lisboa solemnizou a Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1729. 4.

D. IOAÕ DE SOUZA DE CARVALHO Naceo em a Cidade de Evora em cuja Cathedral foy bautizado a 23 de Janeiro de 1658. sendo filho do Desembargador Pedro Ferreira de Andrade, e D. Serafina de Souza de Carvalho. Aprendidas na patria as primeiras letras passou a Universidade de Coimbra onde fez taõ grandes progressos a viveza penetrante do seu engenho em a sublime Faculdade de Theologia, que laureado nella Doutor foy admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 30 de Dezembro de 1689. subindo pelos degraos do seu merecimento a illustrar as Cadeiras de Gabriel no anno de 1696. e de Durando em o de 1700. De Conego Magistral das Cathedraes de Viseu, Coimbra, e Evora, e de Deputado da Inquisiçaõ de Coimbra foy eleiro Inquisidor em Evora a 4. de Março de 1710. Havendo dado repetidos argumentos da sua profunda litteratura, e inculpavel procedimento em lugares taõ diferentes foy assumpto à Cathedral de Miranda sendo confirmado nes-

ta dignidade pela Santidade de Clemente XI. a 8. de Junho de 1716. e Sagrado pelo Eminentiſſimo Cardial da Cunha Inquizador Geral em o Convento da Santiffima Trindade deſta Corte. Governou as ſuas ovelhas com benevolencia de Paſtor , e vigilancia de Prelado até paſſar deſta vida mortal para a eterna a 15 de Agoſto de 1737. Entre os dotes de que foy ornado o ſeu eſpirito mereceo a primazia o talento , que teve para o miniſterio do pulpito do qual ſe publicáraõ as ſeguintes produçoens.

Sermaõ do Evangeliſta S. Marcos. Coimbra por Joze Ferreira Impreſſor da Universidade. 1689. 4.

Sermaõ de S. Lourenço na Igreja de Noſſa Senhora do Monte Agudo. Lisboa por Miguel Manescal. 1696. 4.

Sermaõ do Aõto da Fè, que ſe celebrou na Cidade de Coimbra em Domingo 25 de Novembro de 1696. Coimbra por Iozé Ferreira Impreſſor do Santo Officio. 1697. 4.

Sermaõ das Exequias do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Joze de Alencaſtre Biſpo Inquizador Geral na Igreja do Convento de S. Domingos da Cidade de Evora a 23 de Outubro de 1705. Lisboa por Miguel Manescal. 1706. 4.

Conſenſus Conſtitutioni Unigenitus præſtitus Ulyſſipone apud Paſchalem da Sylva Ser. Reg. Typ. 1720. 4.

Fazem particular memoria deſte illuſtre Prelado o Padre Francisco da Fonceca Evor. *Glorif.* pag. 330. n. 598. *Famozo Lente da Universidade de Coimbra* F. Pedro Monteiro *Cathalog. dos Deput. de Coimb.* 2. 139. e dos *Inquizid. de Evora* 2. 69. Fr. Martinho do Amor Div. *Chron. da Prov. de Santo Antonio* pag. 259. D. Joze Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* pag. 231. *Excellent Theologo, e diſcretiſſimo Pregador, e no Archiath. Luſit.* pag. 61.

Pontificem Miranda colet Carvalho benignum

Candida quem merito juvenem doctrina coronat.

Inſtruet hic populos facundus præco, diſertá

Mente trahet cum vera sacrae det dogmata legis.

Priſtina Pontificum quã vita, & more reducet

Sæcula ſoliciti Paſtoris munus adimplens.

D. IOAÕ DE SOUZA DE CASTELLOBRANCO natural de Lisboa onde teve por progenitores a Iozé de Souza de Castellobranco Senhor de Guardaõ Collegial do Collegio Real de S. Paulo Dezembargador dos Aggravos, Conſelheiro da Fazenda, Chanceller das Tres Ordens Militares, e D. Izabel Soares da Albergaria. Eſtudou em a Academia Conimbricenſe Direito Pontificio em que ſahio profundamente verſado. Depois de ſer Deputado, e Promotor na Inquiſiçaõ de Coimbra, e Inquizador em a de Lisboa de que tomou poſſe a 17 de Janeiro de 1704. Conego da Collegiada de Santarem, e Chantre da Collegiada da Capella Real, foy eleito Biſpo de Elvas, e confirmado pela Santidade de Clemente XI. a 23 de Janeiro de 1716. e ſagrado na Capella Real pelo Eminentiſſimo Cardial da Cunha a 15 de Março do meſmo anno. Entre as obrigaçoens do ſeu Officio paſtoral ſe diſtinguiu na comiſeraçaõ para os pobres, e na reformaçaõ dos cuſtumes celebrando a 24 de Agoſto de 1720. Synodo, que foy o 3 que ſe fez naquella Diocefe. Mais cheyo de virtudes, que de annos faleceo piamente a 17 de Março de 1728. entre o ſeu rebanho, que com lagrimas explicou a falta de taõ benevolo Paſtor. Delle ſe lembraõ Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inq. de Coimb.* 2. 138. e dos *Inquiz. de Lisboa.* 2. 71. e Carvalho, e Souza *Cathal. dos Biſpos de Elvas.* 2. 15. Publicou.

Decretos Synodaes feitos, e ordenados pelo Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Joaõ de Souza de Castellobranco Biſpo de Elvas do Conſelho de S. Mageſtade que Deos guarde, os quais ſe celebráraõ na Sè da meſma Cidade em 24 de Agoſto de 1720. Lisboa na Officina da Muſica. 1722. fol.

Conſenſus Conſtitutioni Unigenitus præſtitus. 4. Naõ tem anno, nem lugar da impreſſaõ.

IOAM

IOAÕ DE SOUZA FERREYRA

Provedor da Fazenda dos auzentes do Graõ Pará. Pela assistencia que fez muitos annos nesta opulenta parte da America Portugueza escreveu, e dedicou em 2 de Janeiro de 1685. a D. Fr. Antonio de Santa Maria Bispo Cortezaõ, e Deaõ da Capella Real Bispo eleito do Maranhãõ o qual falleceo Bispo de Miranda em o anno de 1689.

Noticiario Maranhense. Descripção do Estado do Maranhãõ, suas contendias, e peregrinas circunstancias. 4. O original conserva na sua Livraria o erudiissimo Iozé Freyre de Montarroyo Mascarenhas. Desta obra como de seu author faz menção o addicionador da *Bib. Ocid.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1725. onde por erro da impressãõ se lè que fora escrita em o anno de 1583. quando certamente o foy no anno de 1688. como nella vimos, e florecer neste anno o Prelado a quem foy dedicada.

D. IOAÕ SOTELLO DE FIGUYROA filho de Nuno Sotello de Araujo Alcayde mór do Castello, e Fortaleza de Sande dos Coutos de Campello, e Val de poldros, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Capitaõ de Infantaria. Foy naturalmente inclinado à Poezia compondo muitos Versos na lingua Castellhana dos quais unicamente se publicou.

Canção real em aplauso de seu Tio o Doutor Ioaõ Salgado de Araujo Sahio na obra que este compoz intitulada *Memorial, informacion, y defension Apologética del Patronato de España por el Apostol. S. Tiago* Salamanca 1692. fol.

IOAÕ SUCARELLO CLARAMONTE natural do Porto Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Medico insigne, e Excellente Poeta principalmente no estilo jocoserio em que levou a palma a todos os mais celebres professores desta divina arte. Das suas Poemas se podiaõ formar diversos volumes, e somente se fizeraõ publicos nas *Mem. Funeb. da Senhora D. Maria de Atayde.* Lisboa na Offic. Crasbeeckian. 1651. 4. a pag. 66 v. e 75. v.

Tom. II.

Soneto, e huma Decima.

Estudante Fantastico. Entremez M.S.

D. IOAÕ TASSIS, E PERALTA

II. Conde de Villamediana Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Correyo mór de Castella ainda que por origem Castelliano admitido á Bibliotheca Lusitana por haver nacido em Lisboa no anno de 1580. (como afirma Alonso Lopes de Haro *Nob. Geneal. de Espan.* Part. 2. liv. 6. pag. 29) na occasiãõ que seus Pays D. Ioaõ de Tassis primeiro Conde de Villamediana, e D. Maria de Peralta Munátones filha de D. Antonio de Peralta Munátones Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Commendador de Carricosa, e de D. Casilda de Munátones acompanharaõ a Magestade de Filipe II. a Portugal para se coroar Soberano desta Monarchia. Foy ornado o seu espirito de todos aquelles dotes, que servem de ornato ás pessoas da primeira Ierarchia sendo generoso, afaivel, discreto, galhardo, e valente. Jogava as armas com destreza, mandava os cavallos com arte, perseguia as feras no corro, e na Cassa com valor, e agilidade. Bebeo com tanta affluencia das correntes da Caballina que foy reconhecido por Principe da Poezia Lyrica entre os mayores Corifeos do Parnasso Castellhano merecendo pela discreta elevaçãõ da sua Musa os aplauzos dos eruditos de Napoles quando assistio neste Reyno empenhados em celebrar a perspicacia do seu talento, que se fazia mais estimavel pela afabilidade do seu genio. Sendo digno de vida prolongada a perdeu infelizmente quando contava 44 annos de idade ferido por impulso soberano de huma bala em o peito a 10 de Setembro de 1622. Logo que recebeo o golpe sahio intrepidamente do coche, e tirando pela espada disse *esto es hecho*, e cahio morto. Iaz sepultado na Capela mór do Convento de Santo Agostinho de Valholid do qual he padroeira a sua Caza. Para epitafio deste Cavalhero escreveu a seguinte Decima o Conde de Salinas.

*Fatigado peregrino;
Nido breve, urna funesta
Es la que contempla esta
Decretada del Destino.*

Eceee ii

Yaze

*Yaze aqui un Cisne divino ;
Llega, y lastimoso advierte
En tan desestrada suerte,
Que con la violenta herida
Como cantò tanto en vida,
Nò pudo cantar en muerte.*

Foy cazado com D. Anna de Mendoça, e Lacerda filha de D. Henrique de Mendoça, e Aragaõ irmão legitimo do quinto Duque do Infantado, e de D. Anna de Lacerda Marqueza que fora de Canhete, e depois de Atela filha de D. Fernando de Lacerda irmão legitimo do Duque de Medina Celi. Celebraõ a sua memoria eruditas pennas como são Lourenço Gracian *Art. de Ingen.* chamandolhe *Ingenioso*, e Disc. 16. *Suntò el sentencioso con lo critico de Villamediana què fuè el unico de nuestros tiempos en lo picante.* D. Luiz de Gongora Sonet. 4. Começa.

En vez de las Heliades agora
Acabá alludindo a ser o Conde Correyo mòr de Castella.

O Mercurio del Iupiter de España.
Em outro Soneto o louva acabando

O Esplendor generoso de Señores.
Nicul. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 602. c. 2. *ingenio, animi magnitudine, omnibusque aliis dotibus, quæ aulicum, ac nobilem virum decent, clarissimus, Poeta non vulgaris venæ.* o Doutor Francisco de Caldas Pereira *Respons. pro D. D. Ioanna de Tassis.* Ulyssip. 1588. resolve que ainda que he filho de Pays Castelhanos por ser concebido, e nacido em Lisboa he natural deste Reyno, e capaz das merces que se fazem aos naturaes. Spener. *Opus Heraldic.* Part. 1. lib. 3. cap. 37. Faria *Fuente de Aganip.* Part. 1. no Prologo. ç. 11. Sahiraõ posthumas.

Obras del Conde de Villamediana.
Alcala 1629. 4. & ibi 1634. Madrid. 1635. 4. Barcelona 1648. 8.

Obras poeticas 2. Tomo. M. S.
Confervase na Livraria de Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Eminentissimo Cardial de Souza.

Fr. IOAÕ TAVARES natural da Cidade do Porto filho de Manoel Francisco Correa, e Francisca Correa. Pro-

fessou o instituto da illustre Religiaõ da Santissima Trindade em o Convento de Santarem a 8 de Dezembro de 1689. onde foy Lente Iubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Reytor do Collegio de Coimbra, e Provincial eleito a 14 de Março de 1729. Teve insigne talento para o pulpito. Falleceu no Convento onde nacera para a Religiaõ a 30 de Janeiro de 1736. Publicou

Sermoens Varios Tom. 1. Lisboa na Officina da Musica 1725. 4.

Sermoens Varios Tom. 2. ibi na Officina Augustiniana 1733. 4.

Sermoens Varios Tom. 3. Prompto para a impressaõ o qual continha os Sermoens das Domingas, e Ferias de Quaresma. M. S.

IOAÕ TAVARES MASCARENHAS natural de Lisboa onde teve por Pays ao Doutor Manoel Martins de Oliveira Feijoo, e D. Anna Maria Tavares Mascarenhas. Foy muito instruido nas letras humanas, e preceitos poeticos merecendo pela sua erudiçaõ ser Academico de varias Academias onde era ouvido com atençaõ. e aplauzo. Cazou com D. Luiza Iozefa de Tavora de quem teve ao Doutor Ieronimo Tavares Mascarenhas de Tavora que naõ degenerou de seu Pay na inclinaçaõ à Poezia do qual se fez merecida memoria em seu lugar. Compoz.

Vozes da Fama articuladas pelo intimo de hum afeçto verdadeiro exageradas, e nacidas de amorosos dezejos de huma lealdade Portugueza na felicissima coroaçaõ do muito alto, e muito poderoso, Rey, e Senhor nosso D. Ioãõ o V. em o dia de Sabbado primeiro de Janeiro do anno de 1707. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1707. 4. Consta de 5 Sonetos, e hum Romance largo.

Cithara Imperial, Lyra Poetica em que solemniza a Fama os festivos aplauzos e singulares jubilos do felicissimo ingresso, e celebradissima entrada (em este mais que todos feliz Reyno de Portugal) da Soberana Magestade da augustissima Raynha Nossa Senhora D. Mariana de Austria em o dito anno de 1708. Lisboa por Manoel

Manoel, e Jozé Lopes Ferreira. 1708.

4. Consta de diverso genero de Metros.

Dous *Sonetos*, e hum *Romance Hendecasyllabo à morte do Ballio de Lessa D. Fr. Filippe de Tavora, e Noronha*. Sahiraõ com outras Poezias a este Cavalheiro. Lisboa por Pascoal da Sylva Impresfor de S. Magestade. 1716. 4. a pag. 8. 39. e 53.

IOAÕ TAVARES DE VELES GUERREYRO Capitaõ de mar, e guerra em a India Oriental, o qual acompanhando no anno de 1718. ao Governador, e Capitaõ General da Cidade do Nome de Deos de Macao em a China Antonio de Albuquerque Coelho escreveu a Relaçãõ desta jornada com estillo claro, e curiosa observaçãõ, e publicou com o seguinte titulo.

Jornada, que o Senhor Antonio de Albuquerque Coelho Governador, e Capitaõ Geral da Cidade do Nome de Deos de Macão na China fez de Goa até chegar à dita Cidade dividida em duas partes. Impressa em Macão sem nome do Impresfor, nem anno da ediçãõ, mas consta da mesma Jornada, que o Governador chegara a Macão a 29 de Mayo de 1718. e nelle foy impressa. Sahio depois Lisboa na Officina da Musica. 1721. 8. Desta obra faz mençãõ o moderno Adicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. fol. 541. vers. no Appendix.

IOAÕ TEYXEIRA insigne profesfor de Jurisprudencia em cuja Faculdade recebeu o grão de Doutor, do Conselho delRey D. Joaõ o II. e seu Chancelier mór muito intelligente em os preceitos da lingua Latina, e versado em toda a erudiçãõ sagrada, e profana. A madureza do talento unida com a sagacidade politica o fizeraõ digno de acompanhar duas celebres Embaxadas, sendo a primeira quando D. Affonso V. mandou dar obediencia pelo seu Embaxador D. Lobo de Almeyda à Santidade de Xisto IV. e a segunda quando D. Joaõ o II. nomeou no anno de 1490. seu Embaxador Fernãõ da Sylveira Coudel mór do Reyno, e Regedor da Caza da Su-

plicaçãõ para ajustar os despozorios de seu filho o Principe D. Affonso com a Princeza D. Izabel filha delRey D. Fernando o Catholico, e em ambas estas funçoens mostrou o vigilante zelo com que servia aos seus Soberanos. No dia em que a Magestade delRey D. Ioaõ o II. creou com apparato magnifico Marquez de Villa Real a D. Pedro de Menezes cazado com a Senhora D. Brites filha segunda dos Serenissimos Duques de Bragança D. Fernando, e D. Joanna de Castro para ser mais plausivel este acto orou o Doutor Joaõ Teixeira com tanta elegancia, que suspendeo as atençoens de taõ authorizado congresso, louvando a liberalidade dos Soberanos quando rectamente se dedica a premiar Vassallos benemeritos, e referindo os heroicos servicos, que em obsequio da patria tinha feito o Marquez de Villa Real pelos quais, e pela coroada ascendencia da sua Caza era acredor do semelhantes honras. Esta Oraçãõ, que foy recitada no anno de 1489. logrou do beneficio da luz publica setenta, e tres annos depois de ser ouvida, e sahio traduzida na lingua Latina por seu filho o Doutor Luiz Teixeira com este titulo.

Oratio habita ab insigni viro Joanne Teixeira Serenissimi Joannis secundi Lusitaniæ Regis, et Algarbiorum, Cismarinorum pariter, & quæ sunt in Africa transmarinorum, Ætiopiæque Domini, Cancellario maximo, Consiliarioque cum Marchionatus dignitas à sua Celsitudine collata attributaque fuit illustri ac magnifico Domino Petro Menesio Villæ Regalis Marchioni, comitique Uranie &c. Mense Martio onno à salute Christiana. 1489. Begiæ. Começa. Marci Tullii latine, vel eloquentiæ, vel doctriæ Principis &c. Conimbricæ per Joannem Alvarum Idibus Decemb. M. D. LXII. 4. Depois a traduzio na lingua Portugueza o Mestre Miguel Soares como confessa na Dedicatoria da traduçaõ a D. Miguel de Menezes 4. Marquez de Villa Real, e bisneto de D. Pedro de Menezes I. Marquez de Villa Real em cujo aplauzo foy recitada. Esta traduçaõ Portugueza sahio impressa como a Latina no mesmo anno, e forma, e de ambas conservo hum exem-

exemplar. Desta obra como do seu Autor o Doutor Ioaõ Teixeira faz menção D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 190. e 191.

Epistola Joannis Teixeirae Angelo Politiano data 16 Kalend. Septemb. 1489.

IOAÕ TEYXEIRA Cosmografo mór de S. Magestade, e muito perito nas disciplinas Mathematicas. Compoz em o anno de 1640.

Descripção de todo o maritimo da Terra de Santa Cruz chamado vulgarmente o Brazil. M. S. fol. Conserva-se com varios Mappas illuminados, e com diversas declaraçoens em a Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal.

IOAÕ TEYXEIRA DE SAMPAYO, E SEYXAS COELHO Naceo a 27 de Junho de 1680. em a Quinta de Teixeira situada na Freguezia de S. Salvador de Villa Gova entre as Villas de Guimaraens, e Amarante. Foy filho de Ioaõ Teixeira Vieira de Sampayo, e D. Anna Teixeira de Seyxas das principaes familias da Provincia de Entre Douro, e Minho. He Senhor do Morgado da Teixeira, e de Santo Ildefonso de Villa Verde no Conselho de Unhaõ instituido por Francisco Teixeira Coelho dos Senhores de Sergude. Cultivou com applicação desde os primeiros annos as sciencias amenas em que fez grandes progressos a sua comprehensão, sendo frutos do seu estudo as seguintes obras.

Compendio historico de novidades do Reyno do Ceo. Contem *Novo Caminho da Salvação. Diario de Louvores da Senhora. Forma de orar confessar, Comungar, ouvir Missa, correr a Via-Sacra e ganhar as indulgencias.* 4. M. S. Com todas as licenças para se imprimir.

Practica de Cavallaria onde se contem Arte de ensinar, conhecer, e criar os Cavallos. Arte de enfrear os Cavallos à brida com estampas de todos os freyos, e arte de ferrar os Cavallos. fol. M. S. Está nas Approvaçoens.

Arvores Genealogicas de algumas Familias do Reyno. fol. M. S.

IOAÕ TEYXEYRA DA SYLVA natural da Cidade do Porto filho de Domingos Teixeira, e D. Maria Pereira da Sylva, e irmão de Fr. Fernando da Soledade Provincial da Provincia Serafica de Portugal seu Chronista, e Academico da Academico Real de quem em seu lugar se fez distinta memoria. Na Universidade de Coimbra estudou Direito Pontificio em que mostrou a subtileza do juizo, e comprehensão do talento principalmente quando era oppozitor às Cadeiras. Das letras humanas, Oratoria, Poetia, Historia Sagrada, e profana teve vastas noticias merecendo por ellas ser consultado pelo Conselho de Estado para Enviado da Republica de Olanda, e conciliar os affectos das primeiras Pessoas de huma, e outra Ierarchia como foraõ o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa Luiz de Souza depois Cardeal da Igreja Romana, e seu irmão o Marquez de Arronches, o Duque do Cadaval D. Nuno Alvres Pereira de Mello, e o Principe de Ligne. Falleceo intempestivamente no anno de 1686. Compoz.

Poema Heroico á Raynha Santa Izabel. Lendo esta obra o Illustrissimo Bispo do Porto Fernando Correa de Lazerda afirma que se o tivera visto antes de imprimir a vida da mesma Santa Raynha a não publicara pelo excessso, que reconhecia no Poema assim na elegancia como em a discrição á obra, que compuzera.

Exemplar politico da vida, e acçoens del Rey D. Pedro I. M. S.

Dous Nobiliarios das Familias do Reyno. fol. M. S.

Encyclopedia de todas as Artes, e Sciencias. fol. M. S.

Rimas Varias. M. S. 4.

D. IOAÕ THEOTONIO DE ALMEYDA Naceo em Lisboa onde teve por Progenitores a D. Luiz de Almeyda Capitaõ de Cavallos irmão de D. Pedro de Almeyda primeiro Conde do Asumar, e Vicerey da India, e D. Maria Iozefa de Mello Cortereal filha de Diniz de Mello de Castro primeiro Conde das Galveas, e D. Angela Maria da Sylvei-

Sylveira. Por morte de sua Consorte D. Thereza Antonia de Castro filha herdeira de Antonio Luiz de Beja Capitaõ de Cavallos, e de D. Izabel de Castro filha de Egas Coelho Senhor da Ilha de Maya (da qual teve a D. Luiz Iozé de Almeyda, D. Antonio Iozé de Almeida, e D. Violante de Portugal cazada em 26 de Setembro de 1730. com Luiz Antonio de Basto Baharem Donatario da Villa da Praya Alcayde mór de Linhares, e Cavalleiro da Ordem de Chritto) se ordenou de Presbitero exercitando as virtudes proprias de taõ sublime estado.

Escreveo

Relaçã das Festas que se fizeram em Villa nova de Gaya em 3 de Mayo de 1739. à Sagrada Imagem de Iesus Crucificado. Coimbra por Francisco de Oliveira Impressor da Universidade, e do Santo Officio 1740. 4.

Fr. IOÃO DE SANTA THEREZA. Naceo na Villa de Pedrogaõ o grande situada na Provincia da Extremadura de Pays de conhecida nobreza quaes eraõ Luiz de Sá de Miranda, e D. Mariana de Souza. Professou o sagrado instituto da Ordem militar de Iesu Christo no Real Convento de Thomar a 10 de Mayo de 1692. onde igualmente se fez estimavel pela obtervancia religiosa como pela sciencia especulativa da sagrada Theologia em que recebeu as insignias doutoras em a Universidade de Coimbra onde foy Conductario com privilegios de Lente provido a 4 de Mayo de 1728. Foy o primeiro, que dictou aos seus religiosos a doutrina da Escola Thomistica como derivada das luzes do Sol de Aquino que mereceo a aprovaçã da eterna sabedoria. Falleceo em Coimbra a 25 de Mayo de 1729. Iaz enterrado no seu Collegio ao fahir da Sancristia para a parte direita. Querendo seguir o methodo da obra Theologica de que deixou impressos 2 Tomos o Mestre Fr. Martinho Pereira Lente de Prima da Universidade de Coimbra, e grande credito da sua Ordem.

Compoz

Commentaria in Primum librum Sententiarum. 2. Tom. fol. M. S. os quaes servem de continuaçã à obra do Mes-

tre Fr Martinho Pereira, e se conservaõ promptos para a impressã no seu Collegio de Coimbra.

Fr. IOÃO DE SANTA THEREZA natural da Villa da Amieyra do Priorado do Crato em cuja Matriz recebeu a graça bautifmal a 2 de Agosto de 1671. sendo filho de Domingos de Araujo, e Catherina Madeira. Dezejozo da vida mais perfeita preferio o estado de sacerdote secular ao de Religioso recebendo o habito Carmelitano em o Convento da Villa de Collares a 15 de Agosto de 1710. e professou com dispensa de quatro mezes a 16 de Abril de 1711. Por alguns tempos exercitou o lugar de Porteiro mór do Convento de Lisboa. Publicou

Devoçã ao Santissimo Nome de IESUS. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1716. 24.

Devoçã ao nome do Patriarcha o Senhor S. Iozé. Lisboa pelo dito Impressor. 1717. 24.

Fr. IOÃO DE SANTO THOMAZ Naceo em a Cidade de Lisboa a 9 de Julho de 1589. para credito da patria que lhe deu o berço, como esplendor da Ordem dos Pregadores que illustrou com a doutrina, edificou com o exemplo. Teve por Pays a Pedro Poincot natural de Viena de Austria Secretario do Archiduque Alberto Governador deste Reyno de Portugal, e D. Maria Garcez de igual nobreza à de seu Consorte. O primeiro theatro em que deu manifestos argumentos do profundo talento, e aguda perspicacia de que profusamente o ornara a natureza, foy a Universidade de Coimbra onde instruido nas letras humanas, e especulaçoens filosoficas recebeu o grao de Mestre em Artes. Obedecendo ao preceito de seu Pay assistente em Flandes (por ter acompanhado no anno de 1596. ao Archiduque Alberto quando foy despozarse com a Infanta D. Izabel filha de Philippe Prudente) partio no anno de 1608. e como toda a sua inclinaçã era para a cultura das letras frequentou a celebre Universidade de Lovaina onde ouvio explicados os mysterios da

Theo-

Theologia Escholastica pelo insigne Lente de Prima Fr. Thomaz de Torres natural de Madrid da Ordem dos Pregadores, cujo instituto professara no Real Convento da Tocha, e taes foraõ os progressos que fez o seu penetrante engenho, que mereceo com aplauzo de todos os Cathedricos receber o grão de Bacharel em taõ sublime Faculdade. Penetrado de heroico desengano se resolveo deixar as esperanças caducas do mundo, e dedicar-se em alguma familia religiosa ao obsequio de Deos para segurar a salvação eterna. Deste pio intento fez participante a seu Mestre Fr. Thomaz de Torres o qual como ternissimamente o amasse menos pela agudeza do talento que pela innocencia da vida lhe aconsellou que deixando Flandes partisse a Madrid onde no celebre Convento da Tocha acharia tranquillo porto ao seu espirito. Com summa brevidade chegou ao lugar destinado para a vida religiosa, e supplicando ao Prior o habito foy admittido com approvação geral da quella gravissima Comunidade em o anno de 1612. ou 1613. como vaticinando a gloriosa fama que havia resultar à Ordem dos Pregadores com este insigne alumno. Feita a profissão solemne foy mandado para Alcala em cuja Universidade depois de haver dictado pelo espaço de quinze annos Filosofia, e Theologia tal opiniaõ conciliou da sua profunda literatura que sendo elevado à Cadeira de Prima da mesma Universidade em 11 de Setembro de 1630. o Mestre Fr. Pedro de Tapia lhe substituhio na Cadeira de Vespóra, que regentou por dez annos até subir à de Prima por ser transferido a Cathedral de Segovia o grande Tapia que em sua pessoa copiou as virtudes dos Prelados da primitiva Igreja. Em todo o tempo do seu magisterio eraõ innumeraveis os ouvintes que queriaõ participar da sua doutrina estabelicida sobre os solidos fundamentos das opinioens de seu Angelico Mestre de quem foy fidelissimo interprete nunca apartando os olhos das luzes deste Sol das Escolas pelo qual regulava os movimentos da sua penna. Eleyto Inquizzidor dos Reynos de Castella, e Aragaõ promoveo com incansavel disvelo os aug-

mentos da Religião, e comete ndolhe o supremo Tribunal da Inquizzição de Espanha a reforma do Expurgatorio dos Livros prohibidos dezempenhou taõ laboriosa empreza como da sua grande sabedoria, e apostolico zelo se esperava. Ao tempo que passava a mayor parte da sua vida na continua lição dos livros, e dou-ta composiçaõ das suas obras recebeo huma carta escrita no anno de 1643. em que a Magestade de Philippe IV. o nomeava seu Confessor. Tanto que a leu considerando que aquelle lugar ainda que honorifico o privava do amavel descanso da sua Cella para assistir no Paço, a cujas paredes sempre tivera horror, rompeo nestas sentidas vozes. *Actum est Patres de vita mea; mortuus sum: orate pro me.* Obrigado da obediencia aceitou este ministerio totalmente oposto à humildade do seu genio que exercitou com taõ virtuosa independencia, e prudente moderaçaõ que podia ser exemplar de Confessor de Principes do qual brevemente (como tinha vaticinado) o privou a morte pois acompanhando a Philippe IV. no anno de 1644. na jornada de Catalunha foy acometido no lugar de Fraga situado nos fins do Reyno de Aragaõ, de huma ardente febre que degenerou em maligna, e conhecendo ser anuncio certo da ultima hora recebidos os Sacramentos com summa piedade entregou placidamente o espirito cumulado de santificadas obras ao seu Creador em 17 de Junho de 1644. quando ainda naõ contava completos 55 annos de idade. *Vir sane longiori vita dignus, sed immortalitate jam maturus* escreve delle Fr. Iacobo Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 538. col. 2. Fr. Franc. à D. Aug. Macedo *Collat. in 3. Partem. Collat. 6. Differ. 2. sect. 8. p. 409. Princeps inter alios Thomistas ob eximiam doctrinam, et eruditionem.* et *Differ. 3. sect. 2. p. 427. insignis Thomista, et sect. 5. p. 438. Illustri suo nomine Author et pag. 440. eximius hujus seculi S. Thomæ mentis interpres.* Diana Part. 11. Tract. 8. Resol. 67. *virum sapientissimum* e Tract. 5. Resol. 38 *doctissimus Magister.* Fr. Ioan. à Cruce *Direct, Conscient. q. 4. n. 8. sapientissimus Magister in omni scientiarum, et disciplinarum genere vere magnus,*

gnus, et profundus. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 603. col. 1. *doctrinae ingenique ejus clarissima extant monumenta.* Ioan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 82. *Vir ingenio acuto, iudicioque selectissimo.* Tournon *Vie de S. Thom. d' Aquin* liv. 5. cap. 14. *Theologien fort judicieux, e tres estime des savans.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 724. *famoso Letrado.* Graveffon *Hist. Eccles.* Tom. 8. pag. mihi 130. *Subtilitate, studio, & eruditione supremum subtilitatis scholasticæ attigisse videtur.* Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 89. e 239. Fr. Luc. de Santa Cather. *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Tom. 4. pag. 936. Compoz.

Artis Logicæ prima Pars de Dialecticis institutionibus, quas Summulas vocant. Compluti. 1631. e 1634. 4. Romæ apud Manelphium. 1636. Duaci. 1638.

Artis Logicæ secunda Pars in Isagogen Porphirii, Aristotelis Categorias, & Perihermias ac Posteriorum libros. Compluti. 1632. 4. Romæ apud Manelphium. 1638. 8. Matriti. 1640. 4.

Naturalis Philosophiæ prima pars, quæ de natura in communi, ejusque affectionibus differit. Matriti. 1633. 4. Romæ apud Manelphium. 1637. et Cæsaraugustæ. 1644. 4.

Ejusdem 2. Pars in VIII. libros Physicorum. Matriti 1633. 4. Romæ apud Manelphium. 1637. et Cæsaraugustæ. 1644. 4.

Ejusdem 3. Pars quæ de Ente mobili corruptibili agit ad libros Aristotelis de ortu, & interitu cum decem tractatibus de Meteoris. Compluti. 1634. 4. Monachii. 1637. 8. Cæsaraugustæ. 1644. 4.

Ejusdem 4. Pars, quæ de Ente mobili animato ad libros Aristotelis de Anima. Compluti. 1635. 4.

Sahiraõ todas estas obras Filosoficas Matriti. 1648. 4. Coloniae. 1638. 4. 3. Tom. correctas por Fr. Thomas de Sarría et ibi 1653. 4. 3. Tom. Romæ apud Manelphium. 1636. e 1637. 8. 9. Tom. Ultimamente com o titulo.

Cursus Philosophicus Thomisticus secundum exactam, veram, et genuinam Aristotelis, et Doctoris Angelici mentem et in diversas partes distributus. Lugduni Tom. II,

apud Philip. Borde, Laurent. Arnaud. Petrum Borde et Guilielm. Barbier. 1663. fol.

Cursus Theologici in Primam Partem D. Thomæ Tom. 1. scilicet à quæst. I. usque ad quæst. XV. Compluti apud Antonium Valques. 1637. fol. & Lugduni apud Benedictum Guaschum. 1663. fol.

Cursus Theologici in Primam Partem à quæst. XV. usque ad XXVII. Tom. 11. Lugduni apud Petrum Proft. 1643. & ibi apud Benedictum Guaschum.

Cursus Theologici Tom. III. à quæst. XXVII. usque ad finem primæ Partis. Lugduni apud Petrum Proft. 1643. fol. & ibi apud Benedictum Guaschum. 1663. fol.

Cursus Theologici in Prim. secund. D. Thomæ à quæst. I. usque ad XXI. inclusive Tomus primus. Matriti apud Mariam de Quinones. 1645. fol. Obra posthuma que publicou seu discipulo Fr. Diogo Ramires. Lugduni apud Benedictum Guaschum. 1663. fol.

Cursus Theologici Tomus II. usque ad Quæstion. CXIV. ibi eodem anno & Lugduni apud Guaschum. 1661. fol.

Cursus Theologici in secund. secund. D. Thomæ Tomus unicus, hoc est de Fide, Spe, & Charitate; de Homicidio, Religione, Oratione, Voto cum quibusdam expositivis quæstionibus. Matriti. apud Mariam de Quinones. 1649. fol. & Lugduni apud Benedictum Guaschum. 1663. fol.

Cursus Theologici Tomus VII. sive de Incarnatione Verbi. Divini Tractatus. Matriti Typis regiis. 1656. & Lugduni apud Guaschum. 1663. fol.

Cursus Theologici Tomus VIII. De Sacramentis in genere, de que Venerabili Eucharistiæ Sacramento, & de Pænitentia disputationes. Parisiis apud Antonium Bertier. 1667. fol. Sahio este Volume por deligencia de Frâncisco Combesis, e Iacobo Querif Dominicanos.

Os sete Volumes da Theologia sahiraõ impressos Lugduni apud Philippum Borde, Laurentium Arnaud, Petrum Borde, Guilielmum Barbier. 1663. fol. acrescentado no 1. Tom. em o fim *Tractatus de Opere sex dierum*, e no Tom. 11.

ad Prim. secund. as Materias Theologicas, que dictou na Cadeira da questãõ desta Parte 109. até 114. que constaõ de Gratia, & Merito. Os 8 Tomos Sahiraõ impressos Coloniae Agripinae. 1711. fol.

Speculum sine macula, id est, Tractatus de approbatione, autoritate, & puritate doctrinae D. Thomae Aquinatis. Augustae Ubiorum apud Ioannem Busæum. 1658. 8. Esta obra já se tinha publicado no 1. Tomo do Curso Theologico.

Explicacion de la doctrina Christiana. Valença. 1644. 16. Alcala. 1645. 16. Saragoça por Pedro da Lanaja. 1644. 4. Anveres en la Imprenta Plantiniana. 1651. 24. Roma 1663. 12. Madrid por Diego Martines Abad. 1692. 8. Traduzida em Latim por Fr. Henrique Hechtermans Dominico. Bruxellis apud Franciscum Vivien. 1658. 16. e na lingua Portugueza Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1654. 8.

Praëtica y consideracion para ayudar a bien morir. Saragoça por Pedro de Lanaja. 1645. 8. Traduzida em Italiano por Francisco Onofri. Florencia. 1674. 12.

Breve Tratado y muy importante que por mandado de su Magestad escreviõ el Reverendissimo Padre Fr. Juan de Santo Thomaz para saber hazer una confesion General. Começa. Señor Solo la obediencia al mandato de V. Magestad puede escusar el embiar estos papeles, en los quales he ceñido lo más, que he podido las materias que parece son discursables en una confesion General. Si en algo se ha acertado será premio de mi deseo: si he errado habré verificado con la obra lo que dije de mi insuficiencia, y quedará campo a V. Magestad de perdonar mis desaciertos. Dios nuestro Señor nos guarde a V. Magestad como toda la Christiandad a menester. Madrid año de 1644. Fr. Iuan de S. Thomaz. Consta de 20 paginas, e atraduzio em Latim Iacobo Quetif Dominicano como affirma no 2. Tom. *Scrip. Ord. Præd.* pag. 539. col. 2. de cuja traduçãõ Latina este he o titulo.

Brevis, & expedita methodus sacrae Generalis disponendae peccatorum exhomo-

legis Philippi IV. Hispaniarum Regis Catholici jussu à Reverendissimo P. Fr. Joanne à S. Thoma edita.

Fr. IOAÕ DE SANTO THOMAZ Naceo em a Cidade de Coimbra, e no Collegio Carmelitano da mesma Cidade recebeo o habito a 7 de Março de 1587. na florente idade de 17 annos onde aprendeo as sciencias severas. Dictando Theologia em a Cidade de Evora foy aplaudido o seu talento pelo insigne Escriturario o P. Braz Viegas da Companhia de Iesus de quem se fez memoria em seu lugar. Movendo-se algumas duvidas neste Reyno em o anno de 1609. acerca dos privilegios da Bulla Sabbatina foy mandado a Roma para defender huma cauza em que era interessada a gloria da sua Religiaõ, e depois de vencidas varias dificultades de que triumphou com fundamentos solidos allegados em doutifimos Tratados, que para este fim compoz, sahio confirmada a Bulla por Decreto Pontificio a 11 de Fevereiro de 1613. Restituido a Portugal foy eleito Prior do Convento de Lisboa donde subio a Provincial a 9 de Abril de 1617. sendo huma das açoens mayores do seu governo destinar o Convento de Collaras para Recolleta da Provincia escrevendo os Estatutos, que haviaõ observar os seus moradores. De todas as virtudes religiosas foy exactissimo cultor distinguindo-se com tal excessõ na humildade que naõ aceitou o lugar de Mestre, que merecera pela leitura das Cadeiras, se naõ obrigado do preceito do Geral conferindo-lhe o grãõ de Doutor em o Convento do Carmo de Lisboa D. Fr. Thome de Faria Bispo de Targa, seu particular amigo. Pela madureza do juizo, e profundidade da sua litteratura era estimado das primeiras pessoas da Corte sendo eleito por D. Antonio de Attayde Conde da Castanheira Presidente da Meza da Conciencia para reformador dos Examinadores deste Tribunal, e cometendo á sua decisaõ graves negocios o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro. Falleceo no Convento do Carmo de Lisboa com summa piedade a 13 de Julho de 1645. quando contava 75 annos,

nos e 10 mezes de idade e 58 de Religião. Fazem delle memoria Muños *Propugn. Eliæ* lib. 2. Tit. 3. cap. 1. Art. 3. p. 932. Casanate *Paradis. Carmel. Decor. Stat.* 5. *Æstas* 18. cap. 159. p. 487. *Cathal. Script. Ord. Carmel.* p. 83. Compoz.

Allegationes pro Scapularis Virginei singulari concessione. Hypolito Marraçio as intitula *eruditas na Bib. Mariana* Part. 1. p. 791. onde fallando de seu author lhe faz o seguinte elogio *vir omni litterarum, ac virtutum nitore præfulgidus, & Sacri Carmelitarum Scapularis a S. Virgine Matre Simoni Stoch largiti singularis Mæcenas.* Conservaõ-se M. S. na Livraria do Convento Romano da Transpontina.

Tratados Apologeticos do Profeta, e Patriarcha Elias até Ioão 44. Estaõ na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa.

Estatutos do Convento de Santa Anna de Collares M. S. Parte delles se lem impressos nas *Mem. Hist. dos Escri. do Carm. da Prov. de Portug.* escritas por Fr. Manoel de Sá a pag. 249.

Fr. IOAÕ DE S. TIAGO. Naceo em Lisboa a 12 de Mayo de 1686. sendo filho de Sebastião Francisco Rousado, e Maria Iozefa. Instruido nos preceitos da lingua latina recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 13 de Agosto de 1702. e professou solememente a 20 do dito mez do anno seguinte. Mostrando naõ vulgar capacidade em as sciencias Escholasticas, que aprendera no Convento de Lisboa, e Collegio de Coimbra as dictou pelo espaço de doze annos em o Convento de Moura com grande credito do seu talento merecendo o grão de Mestre da Ordem por patente passada a 4 de Agosto de 1725. Governando a Provincia desde 7 de Janeiro até 12 de Julho de 1728. visitou com igual prudencia, que vigilancia os Conventos de Lisboa, Collares, Camarate, S. Romaõ, Torres novas, Collegio de Coimbra, e as Religiosas dos Mosteiros de Tentugal, e Guimaraens. A Veneravel Ordem Terceira desta Corte o propoz para seu Commissario em cujo lugar

Tom. II,

sendo confirmado pelo Provincial a 12 de Abril de 1731. satisfez a taõ laboriosa occupaõ com summo zelo, e incansavel disvelo. A sua activa deligencia se devem as Instituiçoens da Ven. Ordem Terceira em as Villas de Alcobaça, Estremos, e Cidade de Vizeu. Para o ministerio do pulpito o dotou a natureza com particular genio alcançando repetidos aplausos pelos Sermoens que tem recitado a auditorios numerosos dos quaes se fizeraõ publicos pela impressaõ os seguintes.

Sermaõ nas sumptuosas Festas da Canonizaõ de S. Luiz Gonzaga, e de Santo Estanislao Koska pregado na Casa professa de S. Roque a 6 de Agosto de 1727. no 4. dia do seu solemnissimo Outubroio. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 4.

Oraçaõ Funebre nas exequias que a Ven. Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo fez no Real Convento de Lisboa aos 17 de Abril de 1733. ao Excellentissimo D. Pedro de Castello branco Conde de Pombeiro, Senhor da Caza de Bellas, Alcayde mór de Villa Franca de Xira, do Conselho de Sua Magestade, e Capitaõ de huma das suas Companhias da Guarda. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1733. 4.

Oraçaõ Funebre Panegyrica, e Historica nas sumptuosas exequias que em 10 de Fevereiro de 1734. se celebraraõ na Igreja do Real Convento de Nossa Senhora do Carmo da Cidade de Lisboa pelo Illustrissimo D. Fr. Bartholameo do Pilar primeiro Bispo do Graõ Pará do Conselho de Sua Magestade, e religioso que foy da Ordem do Carmo da Provincia de Portugal. Lisboa pelo dito Impressor. 1734. 4.

Fr. IOAÕ DA TRINDADE natural de Lisboa donde partio no anno de 1645. com o posto de Soldado para a India Oriental porèm illustrado da divina Graça se alistou em outra mais nobre milicia qual foy a Religiaõ Serafica em a Provincia de S. Thomè. Nella mereceo pelo seu talento cultivado com o estudo ser Mestre de Theologia, Pregador Ge-

Ffffii

ral,

ral, Guardião do Collegio de S. Boaventura de Goa, Custodio, e Definidor da Provincia, e Iuiz delegado pelo Summo Pontifice para decisaõ de gravissimas cauzas. Quatro vezes passou por terra da India a Portugal com negocios cometidos pelos Vicereys do Estado, os quaes concluiu com summa industria, e igual fidelidade. Estando para partir quarta vez para a India no anno de 1678. quando contava 57 de idade com o lugar de Guardião do Mosteiro de Salfete afirmou em Roma ao Padre Francisco da Cruz da Companhia de Iesus como escreve nas *Mem. M. S. para a Biblioth. Portug.* que deixava em Lisboa prompta para se imprimir.

Relaçãõ Verdadeira das Iornadas que tinha feito da India a Portugal, e de Portugal á India. 4.

Fr. IOAÕ DO VALLE natural de Lisboa onde teve por Pays a Manoel Rodrigues do Valle, e Mariana Iorge. Deixando o seculo professou o instituto do Doutor Maximo S. Ieronimo em o Convento de Penhalonga a 19 de Agosto de 1674. e se perfilhou em o Real Convento de Belem a 16 de Outubro de 1718. Aprendeo as sciencias feveras em o Collegio de Coimbra em que sahio taõ egregiamente instruido que recebeu o grão do Doutor Theologo na Academia Conimbricense que illustrou com o seu magisterio sendo Lente da Cadeira de Gabriel a 24 de Junho de 1718. donde passou à de Prima em 15 de Fevereiro de 1726. dictando as *Materias de Voluntate Dei, e de Fruitione Dei.* Falleceo no Collegio de Coimbra a 8 de Julho de 1734. com 80 annos de idade e 60 de religioso Publicou sem o seu nome em obzequio de Carlos VI. Emperador de Alemanha no tempo que pertendia ser Rey de Espanha.

Engaños en los desengaños, vicios en los remedios descubiertos a mayor luz y expuestos a la del mundo para sociego de inquietos, direcion de escrupulosos, aliento de los Españoles verdaderos, y confusion de infieles Hispãno Gallos. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor do S. Officio. 1704. 4.

IOAÕ DO VALLE PEYXOTO natural da Villa de Guimaraens em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Estudou Direito Cesareo em a Uniuersidade da Sapiencia em Roma onde foy o primeiro Portuguez que nesta Academia recebeu as insignias Doutoraes na Faculdade da Iurisprudencia Civil. Foy Arce-diago de Oliveira em a Primacial Igreja de Braga, e celebre Iurisconsulto como o intitula Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 83. Emendou, e ampliou com novos supplementos.

Celebris Repetitio Signoroli de Homodeis. I. V. *Consulti super L. 1. C. qui admitti ad bonorum possessionem possunt.* Romæ in Campo Floræ per Valerium Doricum, & Ludovicum Fratres Artificianos 1541. fol. Dedicada a Carlos da Guarda Deaõ da Cathedral de Braga, e Lamego assistente na Curia Romana como era o Author. Nesta Dedicatoria afirma ter composto.

Repertorium magnum, et utile super omnia diversorum Doctorum volumina repetitionum. Desta obra como de seu author faz memoria o Doutor Manoel Barbosa na 4. e 5. livro das *Remissoens a Orden. do Reyno.*

IOAÕ VALVERDE natural de Lisboa como escrevem Zacuto lib. 1. *Hist.* 84 & lib. 6. *Hist.* 6. e o Licenciado Iorge Cardoso *Mem. M. S. para a Bib. Portug.* Foy celebre professor da Medecina que exercitou com grande fama do seu nome em Roma sendo Medico do Cardial D. Fr. Ioaõ de Toledo Arcebispo de Compostella da Ordem dos Pregadores. Igual sciencia teve da Anatomia, que aprendeo do Mestre Miguel Columbo em Italia deixando para irrefragavel argumento desta Faculdade a obra seguinte com que illustrou a Andre Vesalio, que nella escrevera doutamente.

Historia de Composicion del cuerpo humano. Roma por Antonio de Salamanca, e Antonio Lanfrerio. 1556. fol. Consta de 7 livros. o 1. trata dos fundamentos do corpo humano, que saõ ossos,

ossos, e cartilagens. 2. dos ligamentos dos ossos, e suas cuberturas, que são carne, e pelle. 3. dos membros necessários para a conservação do corpo assim em individuo, como em especie. 4. dos membros necessários à vida, como coração, e outros, que compoem o peito. 5. dos membros, que servem para o sentir, e mover. 6. das primeiras veyas, e arterias. 7. dos instrumentos medios pelos quais sentimos, e nos movemos. As estampas desta obra foram dibuxadas, e abertas por Gaspar Bezerra famoso Pintor, e abridor de estampas. Sahio traduzida esta obra em Italiano por seu Author. Venetia apresso Junii. 1586. fol. Depois a traduzio na lingua Latina Miguel Columbo, e sahio com este titulo.

Anatome Corporis humani à Michaeli Columbo latine reddita, & additis Latinis aliquot tabulis exornata. Venetiis apud Juntas. 1589. fol.

De animi, et Corporis Sanitate tuenda liber. Parisiis apud Robertum Stephanum. 1552. 8. et Venetiis apud Ludovicum Lilius. 1553. 8.

Duæ Epistolæ ad Michaelem Reynosum J. C. datæ Kalend. Aug. 1625. Sahiram impressas ao principio das *Observações Práticas* do mesmo Reynoso onde consta, que ainda neste anno vivia. Na mesma obra está impressa huma sua *Elegia*, Latina em aplauso das mesmas *Observações* na qual mostra a natural affluencia, que tinha para a Poezia.

P. IOÃO DE VASCONCELLOS natural da Cidade de Leiria, e filho de Francisco Mendes de Vasconcellos, e D. Antonia de Sá descendentes de familias qualificadas. Ao tempo, que contava 15 annos de idade com resolução heroica fugio do seculo para o Claustro da Companhia de Jesus recebendo a roupeta em o Collegio de Coimbra a 30 de Janeiro de 1607. onde depois de estudar as letras humanas, e sagradas ensinou pelo espaço de outro annos Theologia Moral. A madureza do juizo unida com a afabilidade do genio o fizeram merecedor de ser Reitor dos Collegios de Braga, Santarem, Porto, e Coimbra em cujo governo deixou a vida caduca

pela eterna a 21 de Setembro de 1661. com 68 annos de idade, e 53. de Companhia. Foy perfeito exemplar de virtudes religiosas. Delle fazem memoria *Bib. Societ.* pag. 510. col. 1. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 1620. Compoz. com o suposto nome de Gregorio de Almeyda.

Restauração de Portugal prodigiosa. Lisboa por Antonio Alvares. 1643. 4. A esta obra de que o fazem author o Padre Fernando de Queirós *Vida do Irm. Ped. do Basto.* liv. 4. cap. 8. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 84. louva elegantemente Nicol. Mont. *Vox Turturis* in Proxm. Art. 3. pag. 70.

Sermaõ nas Exequias do muy esclarecido Senhor Fr. Luiz Alvarez de Tavora Balio de Lessa, e Lango Fundador do Collegio de S. Lourenço da Cidade do Porto as quais se celebraram no mesmo Collegio em 18 de Novembro de 1645. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1646. 4.

Tratado, em q̄ evidentemente se prova ser vindo o Messias prometido pelos Profetas. M.S. fol. Conserva-se no Collegio de Evora.

FR. IOÃO DE VASCONCELLOS chamado no seculo Alvaro Mendes de Vasconcellos, que lhe foy imposto em memoria de seu Visavo paterno Alvaro Mendes de Vasconcellos do Conselho del Rey D. Ioaõ o III. Embaxador Extraordinario a Carlos V. e à Santidade de Paulo III. Naceo em a famosa Cidade de Lisboa no anno de 1590. sendo filho segundo de Manoel de Vasconcellos Regedor das Justças, Conselheiro de Estado, Commendador de Izeda na Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Esporão, e Presidente do Senado de Lisboa, e de D. Luiza de Vilhena filha de Ioaõ Nunes da Cunha, e de D. Philippa de Mendoça, e irmão de D. Francisco de Vasconcellos primeiro Conde de Figueiró. Igual ao esplendor do nascimento lhe concedeo a natureza perspicacia de juizo, que sendo cultivado com a virtuosa direcção do V. P. Antonio da Conceição singular ornato da Canonica Congregação do Evangelista sahio instruido nas letras humanas, e documentos moraes. Para se aplicar ao estudo

tudo das sciencias mayores passou à Universidade de Coimbra onde admitido a Porcionista do Collegio de S. Pedro a 10 de Mayo de 1605. se distinguio dos seus collegas em os progressos litterarios, porrem considerando com madura reflexão as caducas esperanças com que o mundo lhe lizongeava a fantezia, resolveo a preferir as mortificaçoens do claustro aos aplauzos da Universidade pedindo humildemente o habito da esclarecida Ordem dos Pregadores ao Mestre Fr. Martinho Escay Vizitador da Provincia de Portugal, que admirado da modestia do semblante lhe dirio promptamente a tão piedosa supplica ordenando, que fosse recebido em o Real Convento da Batalha donde vencidas fortissimas contradicçoens de seu Pay, e Parentes contra o estado que emprendera, passou a continuar o Noviciado em o Convento de S. Paulo de Almada, e nelle professou solemnemente a 11 de Mayo de 1608. e para não conservar a menor memoria do seculo mudou o nome de Alvaro em Joaõ. Nesta sagrada, e douta palestra renovou os estudos escolasticos com tanto credito do seu talento, que subindo à Cadeira dictou Filosofia, e Theologia em os Conventos de Lisboa, e Evora até receber o grão de Mestre. Ainda não contava completos trinta, e cinco annos de idade quando foy eleito Prior do reformado Convento de Bemfica edificando aos seus moradores com o exemplo, e reedificando a Igreja com tão primorosa architectura, que he huma das mais excellentes, que tem o nosso Reyno. A liberdade apostolica com que do pulpito reprehendia os vicios, e o ardente zelo com que promovia os augmentos da Fé pelos quais foy obrigado passar diversas vezes à Corte de Madrid, o habilitaraõ para ser eleito Pregador del Rey, e Deputado do Conselho Geral do Santo Officio de que tomou posse a 23 de Novembro de 1632. Sendo Provincial temperou de tal modo a severidade com abrandura, que não faltando às obrigaçoens de Prelado, uzou da benevolencia de Pay. Com animo heroicamente resolutu regeitou as Mitras das Cathedraes de Miranda, e Braga julgando, que tão altas dignidades

perdiaõ a estimação conferidas à sua Pessoa. Nomeado pelo Pontifice Innocencio X. Visitador, e Reformador da Congregaçã dos Conegos Seculares do Evangelista se escuzou desta incumbencia como repugnante à quietação do seu espirito. Obrigado pelo Inquizidor Geral D. Francisco de Castro vizitou o Tribunal da Inquizaçã de Coimbra com aquella prudencia de que era summamente ornado. Sendo eleito por ordem do Serenissimo Rey D. Ioã o IV. Reformador da Universidade de Coimbra emendou muitos abuzos, que a inercia tinha introduzido, e estabeleceo prudentes Estatutos para beneficio comum dos discipulos, e Mestres daquella Athenas Portugueza. Ultimamente para complemento das virtuosas acçoens empredeo quando era Vigario do exemplarissimo Mosteiro do Sacramento de Religiosas Dominicadas, erigir pelas medidas do seu generoso coração novo Templo para culto daquelle amoroso Mysterio, o qual sahio tão elegante na fabrica como a de Bemfica devendo ao primor da sua idea, e piedade de seu animo a sumptuosa magnificencia com que se ornaõ. Neste sagrado domicilio em que exercitou fervorosamente as virtudes praticadas por toda a vida foy acometido da ultima enfermidade, e confortado com os Sacramentos expirou placidamente em o primeiro de Fevereiro de 1652. quando cõtava 62 annos de idade, e 44 de religioso. Collocado o Cadaver na Igreja do Mosteiro do Sacramento se lhe fez o Officio em que cantou a Missa o Bispo Inquizidor Geral D. Francisco de Castro assistindo ao Funeral os Bispos de Coimbra, Leiria, e Elvas. Sendo conduzido para se sepultar em o Convento de S. Domingos de Lisboa foraõ os primeiros, que tomaraõ sobre os hombros o feretro em que jazia, D. Ioã Mascarenhas Conde de Santa Cruz, D. Pedro de Lancaestre, D. Virissimo de Lancaestre sobrinho do V. Padre, o Provincial, os Piores de Lisboa, e Bemfica, e o Mestre Fr. Fernando de Menezes. A 5 de Fevereiro se lhe dedicaraõ sumptuosas exequias em o Convento de S. Domingos assistindo o Inquizidor Geral com o Tribunal do Santo Officio,

e a mayor parte da nobreza, e das Familias Religiofas. Recitou o Panegyrico Funebre o Presentado Fr. Alvaro Leytao resumindo a breve Mappa as virtudes de tao insigne Varao. Da Sepultura raza em que jazia no Antecoro, lhe mandou levantar hum magnifico Mausoleo seu sobrinho o Eminentissimo Cardial D. Verissimo de Lencafre Inquizidor Geral destes Reynos onde descansaõ as veneraveis cinzas deste gravissimo Regular, e se lhe gravou a seguinte inscripcao.

Magnus Theologus Frater Ioannes de Vasconcellos ex Prædicatorum familia clarissimus sanguine, moribus nitidior, Regis, ac supremi Inquisitionis Senatûs à Consiliis, Prioris Provincialis muneris, Regii Concionatoris laurea, Pontificia recusata dignitate, virtutibus cumulatus, ac meritis, in Crucifixi amplexu magna Christianæ pietatis opinione, pauperum dolore, omniumque desiderio Ulyssipone moritur Kalend. Feb. ann. salut. 1652. ætatis suæ. 62.

Escreveraõ a sua vida com elegantes penas o Mestre Fr. Andre Ferrer de Valdecebro em a lingua Castellhana, e na Portugueza Fr. Lucas de Santa Catherina Chronista da Provincia de S. Domingos de Portugal, e Academico Real na 4. Part. da *Hist. de S. Doming. desta Prov.* liv. 1. cap. 15. até 23. onde diffusamente se podem ler as suas sanctificadas obras. Delle se lembraõ Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 336. no Coment. de 20 de Mayo letr. F. *Varao verdadeiramente Apostolico, insigne Pregador do seu tempo, benemerito Inquisidor do Conselho Geral, eximio amator da observancia, e pobreza religiosa, espelho claro de virtudes divinas, e letras humanas.* Echard *Script. Ord. Præd.* p. 570. col. 2. *Vir avita nobilitate clarus, sed innocentia, et morum sanctitate longe clarior fuit.* *Sylva Leal Cathal. dos Porcion. do Colleg. de S. Pedro n. 7.* *Varao dotado de muitas virtudes.* Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 1. p. 94. *Grande Theologo, e Pregador Regio. e no Cathalog. dos Deput. do Conf. Geral. 2. 40.* *Veneravel servo de Deos.* D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Regr.* liv. 4. cap. 8. 2. 23. *illustre por sangue, e*

muito mais por suas grandes virtudes, e o mais reformado, e observante Religioso entre todos os da sua Familia, e que soube desprezar Bispados, e outras dignidades, e morrer Frade muy pobre, e com fama de Santo. Compoz.

Cursus Artium, seu in Philosophiam Universam Commentaria. Desta obra se fizeraõ varios tressados para se dictar em toda a Provincia pois fue (como escreve na sua Vida Valdecebro cap. 8. pag. 27) *y es oy el más celebrado y admitido en aquella Provincia de quantos hasta su tiempo se avian leydo y le antecederon hombres eminentes y de nõ vulgar aplauzo en todas Facultades.*

Carta escrita de Aveyro a 22 de Setembro de 1640. ao Conde Duque em que se escusa do Bispado de Miranda. Sathio impressa na sua vida escrita por Valdecebro liv. 1. cap. 35. p. 105.

Resposta ao Alvitre que deu Paulo Coelho de Abreu contra o fisco da Santa Inquisiçao de Lisboa. M. S.

Capitulaciones entre la Inquisicion de Castilla y Portugal sobre la remission de los culpados de Reyno, a Reyno. M. S. Estas duas obras se conservaõ na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes.

Fr. IOAÕ DE VASCONCELLOS natural de Lisboa, e religioso da Ordem da Santissima Trindade cujo sagrado instituto professou no Convento de Santarem a 29 de Setembro de 1725. Publicou com o suposto nome do P. Nicolao Carlos Vejese Sacerdote Ulisbonense.

Escudo Santissimo, e armas da Igreja contra a malicia diabolica, com que os espiritos immundos juntandose torpemente com as Bruxas, ou Feiticeiras as tomaõ por instrumentos para infestar os caminhos, inquietar as cazas, aterrar os moradores com fantasmas nocturnos, e matar os meninos inocentes antes do Baptismo tiradas da Escritura Sagrada, e das Oraoens da Igreja. Lisboa 1737. 24. sem nome do Impressor.

IOAÕ VAZ Bacharel formado na Universidade de Coimbra, e muito intelligente nos preceitos da Gramatica Latina,

na emendou, e reformou com grande disvelo a Gramatica de Ioaõ Pastrana intitulado *Theſaurus pauperum, et Speculum puerorum*, a qual dictou Antonio Martins em a Universidade de Lisboa como em seu lugar se fez mençaõ, com os additamentos que lhe fizera de outro livro chamado *Baculus caecorum*. No fim da ultima folha tem as seguintes palavras impressas com esta orthografia.

Magistri Iohãnis de pastrana compendium cum conjugationibus tempor. noviter inventis &c. sũma cũ diligentia à bachalario Iohaõne Valasci correctum et per Venerabilem Iohaõnem petri de bonis hõibus de Cremona in splendidissima Ulixbone civitate quarto Kalendas Decembris impressum año dñi millesimo q̄gentesimo primo felici sydere explicit. Do author, e da obra faz memoria o eruditissimo Academico Real Francisco Leytaõ Ferreira *Notic. Chronol. da Univers. de Coimb.* p. 549. 2. 1172. e 1773.

IOAÕ VAZ natural de Evora donde passou a morar no lugar do Botaõ junto da Cidade de Coimbra, como escreve o P. Fonceca *Evor. Glor.* p. 412. Na Universidade da sua patria estudou letras humanas, e Filosofia sendo dotado de grande genio para a Poezia Comica. Compuz em Outava rima.

Breve recopilação, e tratado novamente tirado das antiguidades de Hespanha, que trata como el Rey Almançor morreo em Portugal junto à Cidade do Porto onde agora chamaõ Gaya às mãos del Rey Ramiro, e sua gente donde taõbem cobrou, e matou sua mulher chamada Gaya que estava com este mouro da qual ficou este lugar chamado do seu nome. Lisboa por Antonio Alvres 1601. fol. et ibi por Domingos Carneiro 1661. fol.

Historia de Abel, e Caim representada em huma Procissão do Santissimo Sacramento da Freguesia de S. Mamede de Evora.

Historia da Samaritana representada junto do poço que está à porta da Freguesia de S. Mamede de Evora.

Tratado da Sucessão de Philippe neste Reyno de Portugal com muitos louvores deste Principe. M. S.

IOAÕ VAZ BARRADAS MUITO PAM, E MORATO. Naceo em a Cidade de Portalegre da Provincia Transagana a 30 de Abril de 1689. sendo filho primeiro de Manoel Barradas Soria, e Izabel Lopes. Aplicouse ao estudo da Musica practica, e especulativa em o Collegio dos Reys da Serenissima Casa de Bragança situado em Villavicoſa onde foy Collegial, e sahio taõ insigne nesta armonica Faculdade que passando a Lisboa depois de ser Mestre do Coro da Parochial Igreja de S. Nicoláo exercitou este ministerio na claustra da Basílica de Santa Maria desta Corte. Publicou

Preceitos Ecclesiasticos do Canto firme para beneficio, e uzo commum de todos. Lisboa na Officina Ioaquiniana 1733. 4.

Flores musicaes colhidas no jardim da melhor lição de varios authores. Arte practica de Canto de Orgaõ. Indice de Cantoria para principiantes com hum breve resumo das regras mais principaes do Canto Chaõ, e regimen do Coro, e o uzo Romona para os subchantres, e Organistas. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4.

Flores musicaes colhidas no jardim da melhor lição de varios authores. Arte practica de Canto de Orgaõ. Indice de Cerimonia para principiantes com hum breve resumo das regras mais principaes de acompanhar com instrumentos as vozes, e o conhecimento dos tons assim naturaes, como accidentaes. Lisboa na Officiua da Musica. 1738. 4.

Breve Resumo de Canto-chaõ com as regras mais principaes, e a forma, que deve guardar o Director do Coro para o sustentar firme na corda chamada Coral, e o Organista quando o acompanha. Lisboa na Officina da Musica. 1738. 4.

Domingas da Madre de Deos, e exercicio quotidiano revelado pela mesma Senhora. Lisboa na Officina da Musica. 1733. Sahio com o nome de Ioaõ Gonzalves da Sylveira.

Breve Resumo do Canto-chaõ. Dedicado á Magestade de D. Ioaõ V. 4. M. S. Conservase na Bibliotheca Real, e foy

e foy composto no anno de 1729.

IOÃO VAZ DA MOTA natural de Lisboa, e filho de Antonio Vaz da Mota Conego na Cathedral da mesma Cidade. Foy peritissimo nas letras humanas, e nas linguas Grega, e Latina que fallou com expedição, e escreveu com pureza; Doutor em hum, e outro Direito, e dos mais celebres Oradores do seu tempo. O theatro em que brillou a perspicacia do seu talento foy a Corte de Roma onde sendo na Universidade da Sapiencia substituto da Cadeira de Rhetorica, que regentavaõ o insigne Antonio Mureto, e o nosso Achilles Estação explicou os Topicos, e Paradoxos de Cicero com igual elegancia á deste Principe da Oratoria conciliando a estimação do Pontifice Gregorio XIII. e o aplauzo dos mais famosos eruditos de Italia. Como fiel Portuguez seguiu ao Senhor D. Antonio. quando se opoz á Coroa de Portugal por cuja cauza morreo prezo pelos Castelhanos na Cidade de Caeta em o anno de 1590. Delle faz o seguinte Elogio o Senhor D. Antonio na Carta, que escreveu a Gregorio XIII. em o anno de 1583. que traduzio em Latim Octavio Sylvio Cavalheiro Romano. *Joannes Vaz Motta nobilis vir Juris utriusque præclarus Doctor Conimbricensis in bello, in quo acriter pugnaverat nonnullis vulneribus acceptis propter commune tandem incendium, atque afflictionem patriam relinquere, et opes suas deserere coactus fuit, & in alienis regionibus commorari: ibi tamen et suæ probitatis documenta non vulgaria dat, & eruditionis fructus uberrimos profert.* Publicou.

Oratio habita in Gymnasio Romano initio professionis suæ 5 Novembris. 1584. Dicata Estensi Cardinali Aloysio. Romæ per Joannem Martinellum. 1584. 4.

Oratio habita in Gymnasio Romano pridie Non. Novemb. 1585. cum inciperet explicare lib. Paradox. Marci Tullii. Romæ apud Alexandrum Guardanum et Franciscum Coattinum. 1585. 4.

Oratio habita die 7. Martii cum inciperet explicare lib. Topic. Marc. Tullii Romæ apud Joannem Martinellum. 1585. 4.

Tom. II.

Funeris Oratio in Illustrissimum, et Reverendissimum Cardinalem Guilielmum Sirletum habita in æde S. Laurentii in Pane, et Perna. Romæ per Joannem Osmarinum Galliotum. 1585. 4. No prologo ao leytor adverte Vicente da Motta irmaõ do Author, que acompuzera no espaço de cinco dias, e que fazia tenção de escrever mais largamente a Vida deste Cardial.

Encomium S. Joannis Evangelistæ coram Santissimo Gregorio XIII. ad Illustrissimum & Reverendissimum Cardinalem Vastavillanum S. R. E. Cameraarium. Romæ apud eundem Typog. 1585. 4.

Annotationes in Lactancium Firmianum. M. S. D. Jeronimo de Menezes, que foy Bispo de Miranda, e do Porto sendo Reytor da Universidade de Coimbra lhe pedio huma memoria das obras, que tinha composto a qual dedicou a este Prelado, e entre ellas numerava hum Tratado de Nasutis, e outro de Meretricibus.

Fr. IOÃO DA VEYGA filho da Serafica Provincia da Piedade sendo Provincial della Fr. Ioaõ de Albuquerque partio para instruir com os sagrados documentos do Evangelho as Indias Occidentaes cuja piedosa empreza promovera a Emperatriz D. Izabel filha do Serenissimo Rey D. Manoel escrevendo no anno de 1532. ao Capitulo Geral de Tolosa em que foy eleito Geral da Ordem Franciscana Fr. Nicolao Herbonio pedindo novos agriculatores para taõ dilatada vinha. Portentoso foy o fruto, que este apostolico Operario fez naquelle novo Mundo atrahindo com a eficacia das suas vozes innumeraveis almas ao suave jugo do Evangelho, e plantando virtudes ao tempo, que arrancava vicios. Sendo Confessor do Marquez de Canhete Vicerey daquelle Estado foy o primeiro Provincial da Custodia de Chile donde passou para a Provincia dos doze Apostolos em que estava incorporado, e nella foy duas vezes Guardiaõ, e huma Vigario Provincial. Pela suavidade do seu governo foy nomeado Provincial da Provincia de Charcas até que voltando a Lima obri-

Ggggg

gado

gado pela obediencia aceitou a Guardia-
nia deste Convento, que he cabeça da
Provincia dos doze Apostolos onde cumu-
lado de virtuosas obras passou a lograr, o
premio por ellas merecido a 4 Junho de
1596. em idade muito decrepita. Delle
se lembraõ honorificamēte Cardoso *Agiol.*
Lusit. Tom. 3. pag. 522. e no Comment.
de 4 de Junho letr. C. Cordova *Chron.*
da Prov. do doze Apost. liv. 2. cap. 11.
Gonzaga de *Orig. Seraph. Relig.* Part. 4.
fol. 1347. Monforte *Chron. da Prov. da*
Pied. liv. 3. cap. 12. Compoz, e se impri-
mio em Lima.

Arte de Grammatica da lingua Oc-
cidental. Desta obra fazem memoria Fr.
Diogo de Cordova *Chron. da Prov. dos*
12. Apostol. liv. 6. cap. 7. Nicol. Ant.
Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 607. col. 2. e Fr.
Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2.
pag. 229. col. 1 escrevendo ser natural da
America quando elle sendo Portuguez,
e professo na Provincia da Piedade par-
tio deste Reyno a pregar onde errada-
mente o faz nacido.

Fr. IOAÕ DA VEYGA natural de
Lisboa, e filho de Manoel Diaz da Vey-
ga Secretario do I. Marquez das Minas
D. Francisco de Souza quando com o
Caracter de Embaxador Extraordinario
foy mandado em o anno de 1669. pelo
Principe Regente D. Pedro, á Santida-
de de Clemente X. e de D. Maria Fer-
reira da Sylva. Na idade juvenil professou
o instituto da illustre Ordem da Santissi-
ma Trindade no Convento patrio a 16
de Abril de 1699. onde floreceo o seu
perspicaz engenho assim nas especulaçoens
Theologicas, que dictou aos seus domes-
ticos, como nas declamaçoens Evangeli-
cas que proferio pelo espaço de vinte an-
nos em os mais authorizados pulpitos
da Corte em que foy ouvido com aplau-
zo pela agudeza do discurso, e valentia
da representação. Foy Qualificador do
Santo Officio, e Definidor da Ordem.
Falleceo de hum accidente apopletico
no Convento de Lisboa a 6 de Junho de
1726. com 46 annos de idade, e 27 de
religioso. Tinha promptos para a impres-
saõ setenta Sermoens, que a morte im-
pedio a sua publicação dos quais unica-

mente sahio à luz publica o seguinte.

Sermaõ do Desagravo de Christo Sa-
cramentado pregado no Triduo, que ce-
lebrou a Meza dos Irmãos do Santissimo
Sacramento da Igreja Parochial de S.
Iuliaõ desta Corte de Lisboa por ocaziãõ
de hum roubo sacrilego a que se atreveo
hum barbaro homem no Collegio da Compan-
hia de Jesus da Villa de Setubal abrindo
o Sacrario, e levando o cofre em que
estavaõ as Formas sagradas deixando-as
com afeõtada demencia cubertas sobre o
altar no anno de 1715. Lisboa por An-
tonio Pedrozo Galraõ. 1715. 4.

V. D. IOAÕ VICENTE Fundador
da florentissima Congregaçaõ dos Cone-
gos Seculares do Evangelista S. Ioaõ nes-
te Reyno naceo em a Cidade de Lisboa a
2 de Março de 1380. Teve por Pays a
Estevaõ Rodrigues Maceira descenden-
te da Caza deste appellido illustre naquel-
la idade, e a D. Mecia Ponce Senhora
Castelhana parenta muito propinqua de
D. Maria Ponce mulher de D. Alvaro
de Castro Conde de Arrayolos, e primei-
ro Condestavel de Portugal. Na primei-
ra idade descubrio indole docil para se-
guir a virtude sendo escuzado o disvelo
da doutrina quando sobejava a propensãõ
da natureza. Ao mesmo tempo, que co-
nheceo o mundo o desprezou, e que-
rendo fugir dos seus enganõs determinou
vestir o habito da Ordem dos Pregado-
res em o exemplarissimo Convento de
Bemfica de cuja virtuosa resoluçaõ foy
impedido pelo imperio do Pay, e ternu-
ra da Mãy. Para evitar as fataes conse-
quencias da ociosidade se applicou na Uni-
versidade de Lisboa ao Estudo da Filo-
sõfia, e como era ornado de engenho
perspicaz penetrou com tanta brevidade
as suas mayores difficuldades, que rece-
beo o grãõ desta sciencia com aplanõ
de todos os Academicos. Desta sciencia
passou a frequentar a de Medecina, que
naquelles tempos era cultivada por pes-
soas de nobre qualidade, e taes foraõ os
progressos, que nella fez a sua profun-
da especulaçaõ, que laureado com as in-
signias doutoraes a dictou sete annos com
grande emolumento dos seus discipulos
e naõ menor alivio dos infermos de que
le

se seguiu o nomeallo ElRey D. Duarte seu Medico, e Fifico mór do Reyno. Ambicioso de vida mais perfeita se ordenou de Presbitero celebrando a primeira Missa no Oratorio situado junto da Villa de Setuval onde habitava fazendo austeras penitencias Mendo de Ciabra Erimita da Serra de Ossa homem de illustre nascimento, e valido delRey D. Ioaõ o I. Considerando o lastimozo estado a que estava reduzido o Clero cujos licenciosos costumes serviaõ de abominavel escandalo aos seculares intentou illustrado da divina graça procurar a sua Reforma para cujo efeito elegeo para companheiros de taõ ardua empreza a Martim Lourenço Doutor Theologo; D. Affonso Nogueira graduado em hum, e outro Direito pela Univerfidade de Bolonha que depois foy Bispo de Coimbra, e Arcebispo de Lisboa, e agregandose-lhe outros Sacerdotes de inculpavel vida, como fosse provido pelo Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra na Igreja de S. Salvador de Villar de Frades que tinha sido de Monges de S. Bento, nella lançou os primeiros fundamentos da Congregação dos Conegos Seculares em o anno de 1425. da qual teve confirmação de Martinho V. a 20 de Janeiro de 1431. quando passou de Flandes a Roma por ocazião de ter acompanhado a Infanta D. Izabel filha do nosso Serenissimo Rey D. Ioaõ o I. hindo despozar-se no anno de 1429. com Filipe o Bom Duque de Borgonha. Sublimado ao solio do Vaticano Eugenio IV. não somente confirmou a concessão do seu Antecessor, mas conhecendo as virtudes que praticava o V. Ioaõ Vicente o nomeou Bispo de Lamego onde exercitadas com vigilancia as virtudes pastoraes foy promovido pelo mesmo Pontifice no anno de 1444. à Cathedral de Viseu, e suposto que com humildes expressoens representou ao Summo Pastor a repugnancia que tinha de se despozar com segunda Esposa obedeceo ao preceito sendo a primeira ação que obrou neste Bispado o transferir o Palacio Episcopal para junto da Cathedral. Ao tempo que apascentava as suas ovelhas com benevolencia de Pastor, e severidade de Prelado foy chamado pelo

Tom II,

Infante D. Pedro para acompanhar com o exercicio de Confessor, Esmoler, e Capellaõ mór à Rainha D. Izabel que partia a receber-se com D. Ioaõ II. de Castella donde voltou a Portugal por supplica que à Santidade de Eugenio IV. fez o Infante D. Henrique Governador da Ordem militar de Christo para a reduzir á sua primitiva observancia. Com prudencia summa intentou o Bispo de Viseu desempenhar esta incumbencia por não responderão os efeitos ao seu disvelo. Voltando a Castella practiou as maximas do seu maduro juizo até que restituído à sua Diocese no anno de 1456. todo o seu cuidado consistia no premio dos benemeritos, castigo dos dissolutos, e remedio dos necessitados. No mayor exercicio de taõ illustres açoens cahio enfermo a 29 de Agosto de 1463. e ainda que pelo juizo dos medicos não era perigosa a enfermidade asseverou que ao dia seguinte havia de morrer. Recebidos os Sacramentos com ternissima devoção proferindo as palavras *In manus tuas Domine commendo spiritum meum* passou da vida caduca para a eterna a 30 de Agosto do referido anno com 83. annos de idade. O Ceo se empenhou a declarar com prodigiosos sinaes a santidade deste Varaõ. Foy sepultado em hum mausoleo que mandara edificar no anno de 1455. situado em huma Capella do Claustro da Cathedral de Viseu sobre o qual se vé aberta de relevo a sua effigie em forma Pontifical. As açoens da sua vida relata com penna difusa, e elegante o P. Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sec. liv. 3. cap. 1. até 14.* sendo vigorosamente criticado em alguns factos deste Bispo por Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense Chronista do Reyno e Academico Real na *Alcobaça Illustrada*, e na *Alcobaça Vindicada*. Vasconcell. *Descript. Regn. Lusit. p. 522.* o intitula *virum Santissimum*. O illusterrimo Cunha *Cathal. dos Bisp. do Port. Part. 2. cap. 27.* e na *Hist. Eccles. da Igrej. de Lisboa Part. 2. cap. 69. §. 9.* Purificat. *Chronolog. Monastic. p. 63.* *Charitatis & innocentiae fama celebris. et de Vir. Illustr. Ord. Erim. S. Aug. lib. 1. cap. 17.* Thomassino *Annal. Can. Sec.*

P. 148. *politioris literaturæ professor eximius, corporis forma, animique dotibus præstantissimus.* Brandaõ Mon. Lusit. Part. 6. liv. 10. cap. 7. *Pessoa capaz de mayores occupaçoens assi por sua exemplar vida, como taõbem por ser de grandes letras, e governo.* Soveral Hist. do Apparécim. de Nossa Senhora da Luz liv. 1. cap. 9. D. Nicol. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 4. cap. 6. n. 5. *Famoso Medico del Rey D. Ioaõ o I.* Fr. Leaõ de S. Thomas Bened. Lusit. Tom. 2. Trat. 2. p. 350. *Varaõ Santo Fr. Manoel Rodrig. Question. Regular. Devotissimo Varaõ, e Medico eruditissimo,* e Souza Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 2. cap. 7. *espírito taõ perfeito, e que Deos tinha escolhido para Fundador de taõ Santa Religiaõ.*

Compoz

Livro de Medecina. Delle fallando o Padre Santa Maria Chron. dos Coneg. Sec. liv. 1. cap. 4. *Foy este livro taõ estimado e bem recebido de todos os homens doutos daquelle tempo que os nossos Conegos antigos guardaraõ ou o Original, ou huma copia delle no Carthorio da nossa Caza de Villar de Frades.*

Estatutos da Congregação dos Conegos Seculares. Foraõ impressos no anno de 1540. sendo Reytor Geral o Padre Francisco de Santa Maria como escreve o Licenciado Iorge Cardoso *Agiolog. Lusit. Tom. 3. p. 701.* no Comment. de 15 de Junho Letr. F.

Regra, e Definiçoens da Ordem militar de Christo. De ser author desta obra o asseveraõ as *Constituiçoens da Ordem de Christo.* Tit. 2. p. 56. Com estas definiçoens feitas pelo Bispo de Viseu D. Ioaõ se governou esta militar Ordem até o tempo del Rey D. Manoel, que as confirmou pela Sé Apostolica como diz Brandaõ Mon. Lusit. P. 6. liv. 19. cap. 8.

IOAÕ VIEYRA natural da Cidade de Elvas filho de Pedro Mendes, e Isabel Fernandes. Havendo recebido a roupetta de Iezuita em 8 de Novembro de 1561. e dictado Humanidades na segunda Classe do Collegio de Lisboa sahio da Religiaõ, e foy Parocho de huma Igreja do Campo de Ourique. Teve gran-

de genio para a Poezia heroica latina escrevendo nella com estilo de Lucano a batalha de Alcantara junto a Lisboa onde foy desbaratado o Senhor D. Antonio filho do Serenissimo Infante D. Luiz pelo exercito Castelhano capiteneado no anno de 1580. pelo Duque de Alva, e juntamente a Entrada de Philippe Prudente em Lisboa. Começava

Bella per Alcantaros plusquam civilia canto.

Pr. IOAÕ VIL DE SANTA THERESA natural de Lisboa filho de Roque Gonzalves, e Sebastiana Ferreira, religioso da Ordem dos Erimitas Descalços de Santo Agostinho onde pela madureza do seu talento tem exercitado os lugares de Prior dos Conventos de Monte mór, de Nossa Senhora da Conceição de Monte Olivete situado fora dos muros de Lisboa, de Santarem, e de Nossa Senhora da Boa Hora em o anno de 1735. Definidor Geral, e Confessor das Religiosas Agostinhas Descalças do Convento do Grillo. Entre muitos Sermoens que com aplauzo tem pregado se fez publico pela impressaõ o seguinte.

Sermaõ de Santo Agostinho pregado no Convento de Nossa Senhora da Boa Hora. Lisboa por Ioaõ Antunes Pedrozo 1722.

Fr. IOAÕ DE VILLA DO CONDE natural do Termo desta Villa que tomou por appellido Monge Cisterciense em o Convento de Santa Maria do Bouro, insigne Escriturario, como manifesta a obra seguinte que se conserva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaga.

Commentaria in Lucam. fol. M. S.

IOAÕ DA VISITAÇAM. Naceo em a Cidade de Braga a 6 de Julho de 1681. onde teve por Pays, e Francisco Vaz Freyre, e Maria de Araujo. Na idade da adolescencia recebeu a murça de Conego Secular do Evangelista a 2 de Julho de 1700. onde foy Mestre, e Pregador. Assistindo na Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza prégo

Ser.

Sermaõ do desfagravo do Santissimo Sacramento pelo execrando roubo da sua ambula de ouro furtada na noute de 21 para 22 de Fevereiro de 1729. do Sacratio da Sé da Cidade da Bahia. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1734. 4.

Fr. IOAÕ XIRA natural da Cidade do Porto a quem como a seu patricio concorreo o Senado com huma esmola para que fosse estudar fora do Reyno para o qual voltando instruido profundamente na Sagrada Theologia recebeu as insignias doutoraes nesta Faculdade em a Universidade de Lisboa em o anno de 1396. Professou o instituto Serafico em os Claustros, e como sempre practicasse os primitivos rigores da Observancia, logo, que esta se introduzio a abraçou no Convento de Alanquer no anno de 1399, e tal foy o conceito, que fizeraõ os moradores desta Veneravel Casa da sua religiosa modestia, que o elegeraõ no anno de 1400. Reformador, e Prelado do Convento de Leyria. Atrahido do seu maduro juizo, e profunda sciencia o invencivel Monarcha D. Ioaõ o I. o nomeou seu Confessor, Pregador, e Confelheiro sendo hum dos mayores estimulos para que este Principe sogeitasse ao seu dominio a importante Praça de Ceuta, e de publicar a Cruzada com que incitou os animos dos Soldados para taõ illustre, e heroica empresa. Falleceo piamente entre os annos de 1425. e 1427. de cujo nome fazem honorifica lembrança Zurara *Chron. da Tomad. de Ceut. Part. 3. cap. 51. e 95. Cunha Cathal. dos Bisp. do Port. Part. 2. cap. 26. Esperança Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 3. cap. 36. Fr. Fern. da Soled. Hist. Seraf. Part. 3. liv. 1. cap. 24. n. 151. Sylva Mem. del Rey D. Ioaõ o I. Tom. 3. liv. 3. cap. 301. n. 1636. e cap. 307. n. 1687. Compoz.*

Sermaõ da publicação das Indulgencias da Cruzada, e da expedição da Armada de Ceuta, pregado na Cidade de Lagos a 25 de Julho de 1415. na presença del Rey Principe, Infantes &c. Deste Sermaõ fez hum resumo Gomes Eannes de Zurara, e se imprimio no cap. 51. da sua Chron. da Tomada de Ceuta.

Sermaõ de Acção de graças pela Conquista de Ceuta. Tomou por Thema as palavras de Julio Cezar. Veni Vidi, Vici. as quais christianizou na forma seguinte. Veni, Vidi, Vicit Deus. Recopilou este Sermaõ o allegado Zurara no cap. 95. onde se pode ler.

V. Fr. IORDAÕ natural da Cidade de Evora, e digno alumno da illustissima Ordem dos Pregadores o qual com animo heroico, e apostolico zelo deixando a patria partio ao Oriente em o anno de 1320. cento, e outenta annos primeiro, que os nossos Portuguezes intentassem taõ famosa Conquista para lucrar almas a Christo juntamente com Fr. Francisco de Pisis Dominico, e quatro fortissimos Athletas da Religiaõ Serafica, que com o proprio sangue sobscreverã as verdades da Religiaõ Catholica. Nesta sagrada empreza obrou açoens confirmadas com milagres até que em obzequid da ley, que promulgava se offereceo victima nas aras do Martyrio em a Villa de Tanã da Ilha de Salfete. Os Gentios, agradecidos aos beneficios, que delle receberã formãraõ huma Estatua da sua figura vestida do habito Dominicano, e a collocãraõ em hum Pagode a qual foy descuberta no anno de 1564. entre huns alicesses, que se abriaõ para hum edificio devendo-se a noticia certa de quem representava aquella Estatua à diligencia de Fr. Antonio de Setuval Dominico morador no Convento de Baçaim, e a Antonio de Souza Coutinho celebre defensor da Praça de Dio, que lha partipãraõ os Gentios mais velhos da mesma terra. Fazem memoria deste Apostolico Varaõ Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug. Part. 3. liv. 4. cap. 2. Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 307. no Cõment. de 24 do Março letra A. Nicol. Ant. Bib. Vet. Hisp. Tom. 2. pag. 268. Monteiro Claustr. Domin. Tom. 3. pag. 246. e o moderno addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 97. Sendo Fr. Iordaõ companheiro dos gloriosos Martyres da Ordem Serafica na sagrada empreza da Conversãõ da Gentilidade como estivessem expostos no lugar do suplicio por espaço de*

de defasete dias lhes deu sepultura, e para não caducar na posteridade a admiravel constancia com que padeceraõ a morte em obzequio de Christo, escreveu.

Carta em que se relata o glorioso Martyrio de Fr. Thomaz de Tolentino, Jacobo de Padua, Demetrio de Tifolio, e Pedro de Senna religiosos Franciscanos escrita em Taná a 12 de Outubro de 1321. Foy vertida na lingua Latina por Fr. Lucas Wadingo *Annal. Ord. Min.* ad an. 1321. n. 13. Fr. Iacobo Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 549. col. 2. fallando de Fr. Iordaõ, e desta sua Carta a transcreve em Latim diferente em algumas partes da traducão de Wadingo, a qual copiou de hum Codice em pergaminho afinado com o numero de 1596. entre os M. S. da famosa Livraria de Ioaõ Baptista Colbert Secretario do Estado delRey Christianissimo Luiz o Grande, e se pode ler no lugar citado de Quetif. Desta Carta extrahiraõ as noticias do martyrio dos quatro Varoens Franciscanos S. Antonin. *Hist.* 3. Part. Tit. 24. cap. 9. §. 15. Fr. Marc. de Lisboa *Chron. de S. Franc.* liv. 7. cap. 36. Castilho *Chron. de S. Domingos* Part. 2. liv. 1. cap. 45. Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 1. cap. 16. Bzovio *Annal. Eccles.* ad an. 1319. n. 12, et ad an. 1321. n. 23. e outros Authores.

Fr. IORDAÕ DE SANTAREM cujo apellido denota a illustre Villa, que lhe deu o berço sendo hum dos doutos religiosos da Serafica Provincia de Portugal onde pela capacidade do seu talento foy o primeiro Provincial desta Provincia quando della se separou no anno de 1533. a dos Algarves. Falleceo no anno de 1553. deixando para testemunhas da sua erudição.

Proverbios, ou flores de Seneca. M. S. Esta obra se conserva no Convento de Santarem, e no frontispicio está a faculdade para se poder imprimir dada no mesmo Convento em 14 de Dezembro de 1540. por Fr. Ioaõ Calvo Commissario Geral dos Frades Menores na Curia Romana, e neste Reyno. Da obra, como do Author fazem menção Soled. *Hist. Séraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 12. §. 545. e liv. 4. cap. 18. §. 914. e

Fr. Ioan. a D. Anton. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 237. col. 1.

IORGE DE AGUIAR natural de Lisboa Alcayde mór de Monforte, e Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago filho de Pedro de Aguiar, e de Mecia de Siqueira ama da Serenissima Princeza D. Ioanna filha delRey D. Affonso V. que fugindo das adoraçoens do Paço mereceo receber sagrados cultos em os Altares. Foy cazado com D. Violante de Vasconcellos filha de Ioaõ Rodrigues Ribeiro de Vasconcellos de quem não deixou suceffaõ. Navegando no anno de 1508. com o posto de Capitaõ mór de huma Armada para a India falleceo na viagem. Teve natural inclinaçãõ para a Poezia Lyrica como mostraõ alguns seus Versos impressos no *Cancioneiro de Garcia de Resende* Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 3. e v. 54. 65. 131. v. 142. v. 149. 151. v. 157. 162. v. 168. v.

JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO Naceo em a Cidade de Olin-da Capital do Estado de Pernambuco na America a 23 de Abril de 1539. Foraõ seus Progenitores Duarte Coelho Pereira, e D. Brites de Albuquerque filha de D. Lopo de Albuquerque, e D. Ioanna Bulhaõ, e da Cunha. Desde os primeiros annos exercitou os seus marciaes espiritos em obzequio desta Monarchia consumindo a mayor parte da sua fazenda, e derramando o proprio sangue em varias expedicoens, q fez contra os Tamoyos, e Francezes, que infestavaõ os portos da America, de cuja astucia, e valor alcançou repetidas Vitorias. Igual, ou mayor valentia ostentou em Africa á com que tinha admirado a America pois sendo nomeado por ElRey D. Sebastiaõ Enfermeiro mór do exercito com que passou no anno de 1578. ao Campo de Alcacer depois de ter recebido sete penetrantes feridas nas partes mais nobres do corpo se encontrou com ElRey a tempo, que estava reduzido á ultima ruina o nosso exercito, e pedindo-lhe o seu Cavallo promptamente lho deu para nelle salvar a vida de taõ fatal calamidade. Atropelado

lado o Albuquerque pela Cavallaria foy conduzido do campo quasi agonizante em hum carro até a Cidade de Fez onde para ser curado das feridas lhe tiraraõ vinte ossos de cuja violenta operaçaõ que durou o largo espaço de sete mezes tolerou com heroica paciencia horriveis dores de que se seguiu andar quatro mezes sobre duas moletas, e no fim delles deixar huma em 23 de Abril de 1582. pendente do Altar de Nossa Senhora da Luz para memoria do beneficio que da sua maternal clemencia recebera. Cazou duas vezes; a primeira em 18 de Dezembro de 1583. com D. Maria de Menezes sua segunda Prima, filha de D. Pedro da Cunha, e D. Anna de Menezes de quem teve huma unica filha. Por morte de sua mulher fucedida a 12 de Mayo de 1585. passou a segundas vodas a 25 de Novembro de 1587. com D. Anna de Menezes filha de D. Alvaro Coutinho filho de D. Francisco Coutinho Conde de Redondo, e Vicerey da India, e de D. Brites da Sylva de quem teve a D. Brites de Albuquerque: Duarte Coelho de Albuquerque Marquez de Basto Conde, e Senhor de Albuquerque Gentilhomem da Camara de Philippe IV. e do seu Conselho de quem se fez particular memoria em seu lugar; e Paulo de Albuquerque Coelho. Compoz

Falla que fez aos Governadores, e defensores destes Reynos de Portugal aos 19 de Junho de 1580. e assi aos Procuradores dos Povos que estavaõ juntos em Setuval para começarem a fazer Cortes. Dita em o dia que veyo a nova que o Campo, e exercito del Rey Philippe de Castella entrava por este Reyno de Portugal sem querer esperar que se julgasse quem era herdeiro destes Reynos. Começa. Senhores. Venho saber se he verdade. Acaba. Da pessoa que nomeardes por Rey, e verdadeiro sucessor destes Reynos. fol. M. S.

Conselho, e parecer que deu a alguns parentes, e amigos seus, e aos Criados da sua Caza. fol. M. S.

Reconciliaçaõ, protestaçaõ, e supplicaçaõ feita a Nosso Senhor Iesu Christo, e à Virgem Maria Nossa Senhora em dia dos Tres Reys Magos era de 1558.

annos na Sè desta Cidade de Lisboa na Capella do Santissimo Sacramento o dia que o recebeo. fol. M. S.

Todas estas obras com as Petiçoens que fez a Philippe Prudente sobre o despacho dos seus serviços que saõ muito extensas, se conservaõ em hum volume de folha na Livraria do Excellentissimo Marquez de Valença. Fazem memoria de Iorge de Albuquerque Coelho Miguel Leytaõ de Andrade *Miscel. de var. Hist. cap. 7.* e o P. Iozé Pereira Bayaõ *Chron. del Rey D. Sebast. liv. 5. cap. 35.*

D. IORGE DE ALMEYDA. Naceo em Lisboa sendo filho III. de D. Lopo de Almeyda Vedor da Caza da Princeza D. Ioanna de Austria Mãy del Rey D. Sebastiaõ, Capitaõ mór de Sofala, e de D. Antonia Henriquez filha de D. Ioaõ Pereira Comendador do Pinheiro na Ordem de Christo, Vedor da Fazenda do Infante D. Luiz, e de D. Filippa Henriquez de Miranda sua primeira mulher. Na idade juvenil deu claros argumentos dos dotes que ornavaõ o seu espirito assim para comprehender as sciencias, como cultivar as virtudes. Recebida a borla doutoral dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra com aplauzo de todos os Academicos subio pelos degraos do seu merecimento illustrado com o espendor do nascimento, e integridade de custumes a ocupar os mayores lugares da Ierarchia Ecclesiastica quais foraõ Capellaõ mór, Arcebispo de Lisboa, Inquizidor Geral, Commendatario do Real Convento de Alcobaça, e Iuiz dos Tres nomeados pelo Cardial Rey para decidir a sucessaõ desta Coroa por cuja morte foy dos sincos Governadores que a regeraõ até que violentamente a cingio Philippe Prudente. Teve aspecto grave, juizo prudente, animo compassivo. Nos despachos era prompto, nas audiencias continuo, nos castigos parco, e nos premios profuso. Falleceo em Lisboa a 20 de Mayo de 1585. quando contava 54 annos de idade. Iaz sepultado na Capella mór da sua Cathedral em sepultura raza com este breve epitafio.

Aqui nesta sepultura está o corpo de D. Iorge de Almeyda Arcebispo que foy desta

desta Cidade, Inquisidor Geral destes Reynos, Commendatario do Mosteiro de Alcobaca falleceo de idade de 54. annos a 20 de Março de 1585.

Delle fazem memoria Draudius Bib. *Classic. Carvalho Corogr Portug.* Tom. 3. p. 348. Santos *Alcobaca Illustrad.* Part. 1. Tit. 16. p. 475. Compoz

Index librorum prohibitorum cum regulis confectis per Patres à Tridentina Synodo delectos autoritate Santissimi Domini nostri Pii IV. Pont. Max. comprobatus. Addito etiam altero Indice eorum librorum, qui in his Portugalliae Regnis prohibentur. Ulyssipone apud Antonium Riberium 1581. 4.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S. He allegado por D. Luiz de Salazar, e Castro *Hist. Gen. da Caz. de Silva* liv. 6. cap. 6. e liv. 9. cap. 15. O P. D. Antonio Caet. de Souza *Appar. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 153. 2. 181. o numerá entre os celebres Genealogicos.

P. IORGE DE ALMEYDA natural da Villa de Agueda do Bispado de Coimbra filho de Pedro Iorge, e Britez de Almeyda. Recebeo aroupeta de Iesuíta em o Noviciado de Coimbra a 30 de Janeiro de 1582. onde practicou com exemplar exação os preceitos religiosos, e por muitos annos se exercitou no ministerio do pulpito para o qual se preparava com rigorosa disciplina. Falleceo na Caza professa de S. Roque a 21 de Abril de 1643. com 51 annos de Religião. Delle faz breve memoria Franco *Annal. S. I. in Lusit.* p. 285. n. 10. Compoz

Sermao na Beatificação de S. Francisco Xavier prégado na Caza professa de S. Roque em 2 de Dezembro de 1620. primeiro dia do Outavario desta solemnidade Lisboa por Ioaõ Rodrigues 1620. 8. Sabio na *Relação das Festas que a Religião da Companhia de Iesus fez em Lisboa na Beatificação de S. Francisco Xavier* de fol. 8. até 94.

IORGE DE ARAUJO ESTAÇO natural de Lisboa onde instruido nas letras humanas se applicou em a Universidade de Coimbra ao estudo das severas

em cuja famosa palestra laureado com as insignias doutoraes em a Faculdade de Direito Cesareo o exercitou com summa integridade nos lugares de Dezembargador da Caza da Suplicação de que tomou posse a 27 de Março de 1629. Dezembargador dos Aggravos a 24 de Setembro de 1633. Iuiz da Coroa, Conselheiro da Fazenda, e Iuiz das Justificaçoens. Falleceo na patria a 17 de Agosto de 1657. Iaz sepultado no Convento de S. Francisco. Sendo Fidalgo da Caza Real, e Procurador da Cidade de Lisboa nas Cortes celebradas em o anno de 1653. recitou por parte do Estado Secular.

Resposta à proposta do Juramento do Serenissimo Principe D. Affonso Nosso Senhor feita pelo Bispo Capellaõ mór em o acto das Cortes. de 22 de Outubro de 1653. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1653. 4.

Segunda resposta ao mesmo no Acto das mesmas Cortes em 23 do dito mez. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1653. 4.

D. IORGE DE ATTAYDE. Naceo em a Cidade de Lisboa, e teve por progenitores a D. Antonio de Atayde primeiro Conde da Castanheira Valido del Rey D. Ioaõ o 3. e a D. Anna de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor do Mogadouro, e D. Ioanna da Sylva. A natureza lhe concedeo talento igual à nobreza do sangue comprehendendo na idade juvenil aquellas artes com que se acreditaõ os annos mais provectos. Ordenado de Presbitero antes do tempo preciso para o Sacerdocio acompanhou aos insignes Prelados, e famosos Theologos que a Magestade del Rey D. Sebastiaõ mandou no anno de 1562. ao Concilio Tridentino, e neste veneravel Congresso com exemplo nunca practicado teve lugar, e voto mais pela madureza do Talento que ainda pela qualidade da Pessoa. Concluido o Concilio passou a Roma com a incumbencia de reformar o Missal, e Breviario Romano que lhe cometera Pio IV. donde por morte de seu Pay partio para Portugal, e sendo eleito Bispo de Viseu no anno de 1568. foy sagrado na Igreja do Convento

vento de Nossa Senhora da Graça cuja função se fez mais plauzível com a assistência del Rey D. Sebastião, a Raynha D. Catherina, a Infanta D. Maria, e toda a Nobreza da Corte. Feita a entrada publica no seu Bispado a 14 de Março de 1569. applicou todo o diavelo para, que se practicassem os Decretos do Concilio não faltando à menor obrigação de Prelado vigilante até que querendo alliviar-se de hum pezo intoleravel ainda aos hombros angelicos renunciou a Mitra no anno de 1578. Nomeado Cappellaõ mór pelo Cardial Rey promoveo com fervorozo zelo o culto divino, e as Cerimonias Ecclesiasticas. Philippe Prudente o elegeo seu Esmoler mór, Presidente da Meza da Conciencia, e Inquizidor Geral destes Reynos cuja dignidade renunciou, e se conferio ao Senhor D. Alexandre filho dos Serenissimos Duques de Bragança D. Joaõ, e D. Catherina em que foy confirmado pelo Pontifice Clemente VIII. a 23 de Agosto de 1602. Sendo Conselheiro de Estado de Portugal em Madrid sempre se ostentou igualmente amante da justiça, e inimigo do interesse como se vio com grande gloria do seu nome na repulsa de cem mil cruzados offercidos pelos Christãos novos para votar indiferentemente na supplica do seu perdaõ. Com animo superior ás paixens humanas retribuiu beneficios por offensas confundindo com esta nobre vingança a cegueira de seus emulos, que sinistramente lhe interpretavaõ as suas irreprehensiveis açoens. Foy Abbade Comendatario de Alcobaça de cuja dignidade teve por sucessor ao Infante D. Fernando filho de Philippe III. de Castella. Lembrado de q̃ o celebre escritor Joaõ de Barros fora seu Padrinho de bautismo o mandou transferir da sepultura em que jazia no termo da Cidade de Leiria para a Parochial Igreja de Alcobaça onde se a morte o não impidira determinava fabricar-lhe hum sumptuoso Mausoleo. Este generoso intento effeituou com as cinzas de seus illusterrimos Pays mandando levantar à sua custa duas magnificas sepulturas em o Convento de Santo Antonio da Castanheira, que elles tinhaõ fundado, onde esperaõ a resurreiçaõ uni-

Tom. II.

versal, e nellas lhe gravou elegantes Epitafios dictados pela sua penna. Teve a gloria de sagrar Bispo de Viseu a 21 de Março de 1610 a seu sobrinho D. Ioaõ Manoel sendo o quinto sucessor desta Mitra depois, que a renunciou. Nos ultimos annos padeceo o achaque de gotta até que enfermou gravemente, e recebendo com alegre semblante a noticia de ser chiegado o termo da sua peregrinação assistido do seu Confessor o Padre Bartholameo Guerreiro da Companhia de Jesus se preparou com as armas dos Sacramentos para taõ formidavel conflicto conservando o juizo até espirar às 10 horas, e tres quartos da noute de 17 de Janeiro de 1611. quando contava 76 annos de idade. Passados dous dias foy transferido o seu Cadaver para huma sepultura raza, que mandou fazer junto dos Mausoleos em que descansão as cinzas de seus illustres Pays em o Convento de Castanheira. Escreveo a vida deste insigne Prelado Thomaz Alvres Thezoureiro mór da Capella Real, e no fim della juntou muitas Cartas escritas a diversos Principes sobre gravissimos negocios com as repostas. Fazem memoria da sua pessoa Souza *Vida de Fr. Bartholam. dos Martyr.* liv. 2. cap. 17. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 28. n. 3. Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 11. cap. 2. n. 2. e Soledade *Hist. Seraf.* Part. 4. liv. 2. cap. 6. n. 247. O Padre Joaõ Col *Cathalog. dos Bisp. de Viseu.* 2. 54. *Magna Biblioth. Eccles.* Tom. 1. pag. 696. col. 1. Escreveo.

Açtas do Concilio Tridentino até a 7. Sessão em que assistio. fol. 2. Tomos grandes. M. S. Conservaõ-se na Livraria dos Monges Cartuxos do Convento de Laveiras distante cinco legoas de Lisboa aos quais deixou a sua Livraria, e duas Capellarias pela sua alma. Huma copia desta obra está na Bibliotheca do Excellentissimo Conde do Redondo.

Nobiliario das Familias do Reyno. fol. M. S. Desta obra o faz author Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o Padre Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 57. n. 35.

Regule Cancellarie Santissimi Domini

Hhhhh

mini

mini nostri Pii divina Providentia Papæ Quinti, ejusque Motus proprii Bullæ, & alia Decreta nec non felicitis recordationis Pauli Quarti post promulgationem Sacrosancti Tridentini Concilii edita per Reverendissimum Patrem, & Illustrissimum Patrem, & Illustrissimum Dominum D. Georgium D'attayde Episcopum Visensensem approbata. Excussa per Emmanuelem Ioannis Typographum Rever. Domini Episcopi Visei in eadem urbe anno Incarnationis Dominicæ. 1570. 4. Consta de 176. folhas.

Mandou copiar dos Originaes, que se conservaõ no Archivo Real, e imprimir.

Privilegia, facultates, jurisdictiones, & aliquot gratiæ, quas Summi Pontifices Regibus Portugalliæ, & ad eorum instantiam Capellano Majori concesserunt. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck. 1609. 4.

JORGE DE CABBEDO natural da Villa de Setuval solar desta illustre familia filho de Miguel de Cabbedo Dezembargador dos Aggravos, Chanceller, e Presidente da Alçada da Beyra, Minho, Tras os montes, e de D. Leonor Pinheiro de Vasconcellos sua prima com irmãa filha de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, e de D. Brites Pereira. Depois de estar instruido na intelligencia da lingua Latina, e letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra estudando Direito Canonico, e de tal modo penetrou as suas mayores difficuldades, que laureado com as insignias doutoraes foy admettido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 8 de Mayo de 1575. e na mesma Universidade dictou a postilla *ad Tit. de exheredat. Liberorum.* Tanta era a profundidade do seu talento, que na florente idade de 28 annos começou a administrar os lugares da Republica chegando a possuir os mayores quaes foraõ Dezembargador dos Aggravos na Caza da Supplicação de que tomou posse a 21 de Fevereiro de 1583. Procurador da Coroa a 2 de Janeiro de 1590. Chanceller da Caza da Supplicação a 27 de Novembro de 1597. Dezembargador do Paço, Chanceller mór do Reyno, e Conselheiro de Estado de Portugal na Corte de Madrid

Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, e Commendador das Commendas de Santa Maria de Frechas, e S. Pedro de Rio Torto, e Guarda mór da Torre do Tombo. Falleceo em Lisboa a 2 de Março de 1602. Jaz sepultado na Parochial Igreja de S. Tiago. Foy cazado com sua sobrinha D. Ignês da Attouguia filha de Jorge de Cabbedo da Attouguia, e Violante Tavares de Souza de quem teve a Miguel de Cabbedo de Vasconcellos moço fidalgo, e Commendador de Santa Maria de Frechas o qual cazando duas vezes deixou do segundo matrimonio contrahido com D. Angela de Castello-branco filha de Lançarote Leytaõ Perestrello a D. Catherina de Castello-branco, e a Jorge de Cabbedo, que herdou a Caza. Fazem honorifica memoria de Jorge de Cabbedo Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 411. col. 1. *collectam in adolescentia non mediocris doctrinæ famam.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 35. *Vir genere nobili doctrina etiam, & eruditione singulari.* Thom. Vaz *Alleg.* Tom. 1. Alleg. 46. n. 1. *doctissimus.* D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo Famoso. Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* Tom. 1. pag. 288. *illustre em songue, e illustrissimo em letras.* Didac. Mend. de Vasconc. *Vit. Mich. Cabbed.* p. 395. *paterna vestigia ingressus in Senatoris munere obeundo, atque aliis arduis negotiis ipsius fidei commissis cum summa integritatis, & doctrinæ laude versatur.* Souza de Maced. *Flor. de Espan.* cap 8. Excel. 9. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 10. cap. 15. *Carvalho Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 296. *Draudius Bib. Classica.* Barbosa *Memor. do Colleg. Real de S. Paul.* pag. 90. e *Archiath. Lusit.* pag. 19. Compoz.

De Patronatibus Ecclesiarum Regiæ Coronæ Regni Lusitaniæ Olyssipone apud Georgium Rodrigues. 1603. 4.

Practicarum observationum sive Decisionum supremi Lusitaniæ Senatus Pars prima. Olyssipone apud Georgium Rodrigues 1602. fol.

Secunda Pars, in qua de Donationibus regiis circa jurisdictionalia, & jura Regalia tractantur. ibi apud Petrum Craesbeeck. 1604. fol. Sa-

Sahiraõ estas duas Partes em hum volume. Offenbachii apud Conradum Nabenum. 1610. fol. Antuerpiæ apud Ioannem Kaembergium 1620. fol. Francofurti apud hæredes Bassæi 1646. fol. et Antuerpiæ apud Ioannem Baptistam Verdussen 1684. fol. juntamente com o tratado de *Patronatibus*. & ibi apud Viduam et filium Ioannis Baptistæ Verdussen 1719. fol. & ibi per eundem 1734. fol.

Tertia Pars Decisionum. fol. M.S. Conservase em poder de Iozé de Cabedo, e Vasconcellos moço fidalgo Comendador da Ordem de Christo, bisneto do Author, e herdeiro de sua Caza.

P. IORGE CABRAL. Naceo na Villa de Tornos do Bispado de Viseu em a Proviucia da Beyra sendo filho de Salvador de Figueiredo, e Izabel de Souza. Estudando letras humanas no Collegio de Coimbra dos Padres Iesuitas se afeioou com tanto excessõ a este sagrado instituto que a elle foy admetido a 20 de Outubro de 1587. quando contava dezaseis annos de idade. Soube eminentemente as Faculdades de Filosofia, e Theologia que dictou com aplauzo em Coimbra, e Evora onde recebeo a borla de Doutor Theologo. Assistio como Confessor às mortes dos Duques de Aveiro D. Alvaro, e D. Jorge, e a Duqueza D. Iuliana ordenando pelas direçoens de taõ prudente Varaõ as declaraçoens de suas ultimas vontades. Eleito Bispo de Viseu D. Diniz de Mello o nomeou seu Confessor, e partindo com elle para o Bispado como quizesse pacificar duas familias principaes de cuja discordia se tinhaõ originado graves escãdalos foy mandado para concluir este negocio que felicemente conseguiu. Voltando para Viseu adoeceo gravemente na sua patria onde antes de receber o Viatico fez a protestaçoõ da Fé proferida com affecto taõ cordial, que moveo a compunçaõ a todos os assistentes. Ultimamente pedindo a Extrema Unçaõ falleceo com sinaes evidentes de lhe ter sido revelada a ultima hora, a 3 Mayo de 1637. quando contava 66 annos de idade, e 50 de Companhia. Delle se lembra Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. Tom. II.

liv. 2. cap. 94. et *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 270. n. 1.

Entre muitas, e doudas Consultas, que compoz em diversas materias em que era consultado pelas primeiras Peisoas da Corte por sempre regular o seu voto pelos dictames da consciencia timorata, se fez publica a seguinte.

Consultum in Allegatione Francisci Valasci pro mayoratu domus Averienfis. à n. 336.

Sem o seu nome.

Relaçãõ Geral das Festas, que fez a Religiaõ da Companhia de JESUS na Provincia de Portugal na Canonizaçaõ dos gloriosos Santos Ignacio de Loyola seu fundador, e S. Francisco Xavier Apostolo da India Oriental no anno de 1622. Lisboa por Pedro Crasbeeck. Impressor del-Rey. 1623. 4.

P. IORGE CALDEYRA religioso da Companhia de Jesus cuja roupeta vestio em o Noviciado de Goa a 4 de Novembro de 1559. Escreveo.

Carta annua escrita de Goa a 11 de Dezembro de 1564. Consta de 9 paginas. M. S.

Carta annua escrita de Goa a 6 de Dezembro de 1565. Consta de 14 paginas.

IORGE CALHANDRO natural de Lisboa insigne professor de Direito Pontificio de que teve por Mestre em Salamanca, e Coimbra a o grande Martim de Asplicueta Navarro como elle affirma, e louva no *Trat. de Spoliis Clericorum.* §. 15. n. 5. chamando-lhe *auditor meus ferventissimus*. Passando a Roma no Pontificado de Gregorio XIII. adquerio tal opiniaõ de Letrado na Faculdade dos Sagrados Canones, que depois de ser na Curia Advogado de grande nome subio a ser Lente de Prima em a Sapiencia onde era conhecido pela nobre antonomasia de *Canonum parens*. Foy muito erudito na lingua Latina, e letras humanas como se ve na Carta, que escreveo a Jeronimo Cardoso cuja reposta imprimio entre as que publicou com o titulo *Epistolarum Familiarium libellus*. Olyssipone apud Ioan. Barrerium. 1556. 8. onde a pag. 37. faz este Elogio elegantissimo a

Hhhhh ij

Jorge

Jorge Calhãndro. *Is enim mea quidem sententia, et omnium consensu es. Nec amore cæcutio: qui cum æqualium tuorum, aut etiam multo te natu grandiorum tam morum præstantia quam studiorum laude principem locum obtineas, et tamquam exemplar quoddam omnibus propositus esse debeas, quod singuli imitentur. Quod sequantur universi, qui fastigium litterarum cupiuntprehendere. Nam cum ante pilos, ingenium eruditio, prudentia (ut Persius inquit) tibi uni obtigerint. Quid aliud suspicandum est, nisi te cum lacte simul litteras ipsas suxisse, musasque ipsas parturienti matri obstetricum, tibi vero nutricum vice fuisse. Quod verò ad litteras tuas attinet, scito me earum lectione amænissima sic esse affectum, ut non Georgium ipsum loquentem, sed plane Veneres, Charitesque omnes, quas tibi jugiter assidere existimo, loqui putarem. Deus bone qui flosculi quam redolentes, quàm variis distincti coloribus illic passim renidebant: qui sales; quæ venustas, quæ denique Verborum ubertas, quasi ex purissimo, quodam fonticulo scatebant. Compoz varias obras cujos titulos se ignoraõ como elcreve Joaõ Franco Barreto Bib. Portug. M. S.*

JORGE DA CAMARA natural da Cidade do Porto filho de Martim Gonzalves da Camara Commendador de S. Christovaõ da Nogueira da Ordem de Christo, e de sua segunda mulher D. Brites Manoel. Professando a vida Ecclesiastica nunca ocupou lugar devido ao seu nascimento. Foy muito perito na arte da Pintura dibuxando com singular primor, e muito versado na intelligencia das linguas Italiana, e Espanhola, que fallava com pureza, e expedicaõ. Desde os primeiros annos se criou no gremio das Musas alcançando pelos termos joviaes, e satyricos com que metrificava, a antonomasia de Marcial Portuguez. Teve agradavel aspecto, natural graça na conversação, e summa promptidaõ nas repostas que foraõ respeitadas como apothemas. Ao tempo que preparava as suas obras poeticas para a impressaõ o arrebatou inprovifamente a morte a 31 de Julho de 1649. Na Carta que Francisco

Luiz de Vasconcellos bisneto de D. Antonio de Atayde I. Conde da Castanheira escreveu a D. Antonio Alvares da Cunha lhe dedica este metrico elogio.

*Nosso Amigo fiel Camara illustre
Ribeiras ja do Tejo caminhando
O Douro vay buscando
O Douro que bramando crespo, e ronco
Por ver do seu alumno mais querido
O Tejo enriquecido
Para seu curso quando mais furioso;
Entra o mar temerario.
Emulo mais do mar, que tributario
E sem poder dissimularse amante
O seu Camara chama
Naõ da corrente a voz, do peito a chama.*

Ioan Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 36. Ingenio acuto, musa facili, sed poetica. D. Franc. Man. Cart. dos AA. Portug. Marcial Portuguez. Compoz*

*✓ Poesias Varias. 1640. 4. M. S.
✓ Fabulas de Ovidio traduzidas em Outavas, e Sylvas Castelhanas em estilo jocoso. 4. M. S. Ambos estes tomos se conservaõ na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes.*

Sylva em aplauso do Doutor Domingos Pereira Bracamonte Sahio no Banquete de Apollo deste author a pag. 42. Começa

*Huy Senhor Bracamonte
Vos quereis por comigo a barca em monte?*

*E na pag. 122. Romance que principia.
Nõ dexeis los libros nõ
Señor Licenciado Ortiz.*

JORGE CARDOSO natural de Lamego professor de Direito Civil, e Advogado na tua patria de Causas Forentes. Foy naturalmente inclinado a Historia do nosso Reyno concorrendo nelle (como escreve seu patricio Antonio de Almeyda de Gouvea em carta de 22 de Setembro de 1639. ao Licenciado Jorge Cardoso de quem logo se fará a merecida mençaõ) *notavel talento, nunca vista curiosidade, inexhausta liçaõ, e suave disposiçaõ de quem se pode dizer com Quintiliano de Instit. Orat. lib. 10. cap.*

1. *Ille quidem omnibus ejusdem operis auctoribus abstulit nomen, & fulgore quodam suæ claritatis tenebras obduxit.*

Compoz

Chronica universal de todas as couzas que em Portugal aconteceraõ desde a criação do mundo, e de todos seus Reys, e habitadores, povoações, guerras, e conquistas. M. S.

A esta obra com o titulo de *Anacephaleoses das Antiquidades Lusitanas* em diversas partes allega o Licenciado Jorge Cardozo principalmente no *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 602. col. 2. no Comment. de 16 de Abril letra B. e pag. 727. col. 1. no Comment. de 26 de Abril letr. A. e no Tom. 3. p. 19. no Comment. do 1. de Mayo letr. E. e pag. 102. col. 2. no Comment. de 6 de Mayo letr. A.

JORGE CARDOSO naceo em a Cidade de Lisboa a 31 de Dezembro de 1606. sendo filho primogenito entre dez que tiveraõ seus Pays Manoel Fernandes Henriquez, e Mariana Cardoso. Foy purificado da mancha Original na real Parochia de S. Iuliaõ a 6 de Janeiro de 1607. e logo nos primeiros annos mostrou genio docil para a cultura das virtudes, como prompta comprehensãõ para a comprehensãõ das sciencias. Em o Collegio patrio de Santo Antaõ ouviu as letras humanas explicadas por aquelle oraculo de erudiçãõ sagrada, e profana o Padre Francisco de Macedo, e sahio nellas taõ eminentemente versado como se esperava da excellencia do Mestre, e da applicaçãõ do discipulo. Aprendeo os arcanos da Filosofia Peripatetica no Real Convento de S. Domingos, e os mystérios da Theologia escolastica em os Collegios de Santo Antaõ, e Santo Agostinho revelados em o primeiro pelo Padre Nuno da Cunha igualmente illustre por sangue, e virtudes, e em o segundo por Fr. Manoel do Espirito Santo Examinador das Tres Ordens Militares, podendo gloriarse taõ famosas Religioens de ser alumno das suas Escolas quem depois com a sua penna havia eternizar a memoria de seus virtuosos filhos. Ordenado de Presbitero a 4 de Julho de 1632.

por Fr. Paulo da Estrella Bispo de Meliapor, e Religioso da Ordem Terceira de S. Francisco celebrou a primeira Missa a 25 de Agosto do referido anno em a Capella de Nossa Senhora das Candeas Collateral da parte da Epistola do Altar mór da Parochia onde recebera a primeira graça sendo seus Padrinhos o Prelado, que lhe conferira as Ordens, e o Doutor Eugenio Cabreira Conego da Cathedral de Lisboa, e Vigario Geral do seu Arcebispado. Obteve hum Beneficio simples em a Igreja Parochial de S. Ioaõ Baptista da Villa de Abrantes merecendo pela vastidaõ da sciencia Historica, e integridade da sua vida possuir as mayores dignidades Ecclesiasticas. Querendo deixar hum perpetuo padraõ de obzequio para com a Patria empredeo com infatigavel disvelo, e continuo estudo escrever as virtuosas açoens de seus insignes filhos que em cada dia do anno floreceiraõ, e frutificaraõ em heroicos actos de Santidade para cuja ardua empreza o animava a vastissima noticia, e profunda erudiçãõ da Historia Ecclesiastica, e Secular que cultivara desde a primeira idade dezempenhando taõ laborioso assumpto com excessõ ao que prometia o argumento da obra pois alem de narrar as vidas dos Santos, e Varoens illustres de Portugal, e suas Conquistas que pelo circulo do anno deixaraõ a vida caduca pela eterna, lhe corresponde hum largo, e erudito Commentario cheyo de noticias Topographicas, em que se descrevem as patrias das Pessoas escritas no Texto; as Fundaçoens de divertos Conventos, e Mosteiros; a dedicaçãõ de muitos Templos, a introduçãõ das sagradas Familias copiosas minas de que sempre estaõ sahindo pedras para a fabrica dos muros da Ierusalem Celeste; e elegantes elogios de Varoens insignes que ornaraõ o Sacerdocio, e o Imperio. Para ultimo complemento de taõ grande obra lhe foy preciso discorrer por grande parte do Reyno querendo testemunhar com os olhos as noticias que aprendera dos livros merecendo a gloria de ser o primeiro que intentou taõ arduo assumpto como em seu aplauzo escreveu a severidade de Nicolao Antonio *Bib. Hisp. Tom. 1.*

pag. 411. col. 1. *intactum aliis pro dignitate argumentum, commemorationem inquam Lusitaniæ suæ Sanctorum, atque Venerabilium utriusque sexus hominum his annis curiose, ac diligenter prosequitur.* Sendo naturalmente modesto, e inimigo declarado da vaõgloria naõ podia evitar a distincão com que era tratado pelas primeiras Pelloas da Ierarchia Ecclesiastica quais foraõ o Illustrissimo Arcebispo Primaz D. Rodrigo da Cunha; D. Pedro de Alencastro Inquisidor Geral, e depois Duque de Aveiro, e o Illustrissimo Capellaõ mór Luiz de Souza depois Arcebispo de Lisboa, e Cardial da Igreja Romana que muitas vezes o trazia em o seu coche onde igualmente triumphava a benignidade deste Prelado como o merecimento de taõ grave Ecclesiastico cuja fama sahindo dos limites da patria retumbou com taõ glorioso eco em os Reynos estranhos que os mais celebres eruditos procuravaõ com officiosas cartas a sua amizade entre os quais se distinguiraõ Fr. Affonso Ramon, e Fr. Pedro de S. Cecilio Chronistas Mercenarios; D. Fr. Angelo Manrique Chronista Geral da Ordem de Cister, depois Bispo de Badajos; o Licenciado Gregorio de Louvarinhas Feijõ author da *Topografia Sacra de Galiza*. Antonio de Leaõ Pinello Chronista de Indias, Gil Gonzalves de Avila Chronista de Castella, Luiz Mundõs, e D. Jeronimo Mascarenhas Bispo de Segovia. Estes obsequios, que lhe dedicaraõ Varoens taõ insignes quando assistia em Portugal subiraõ a mayor excessõ quando logrãraõ da sua estimavel presença no anno de 1669. em que passou a Madrid por ordem do Illustrissimo Capellaõ mór Luiz de Souza com acommisãõ de augmentar a magnifica Livraria deste grande Prelado. Admirada aquella Corte do profundo talento, vasta erudição, e summa modestia com que se ornava o seu espirito lhe offereceo o lugar de Chronista com quinhentas patacas de Ordenado, e huma Conezia da Cathedral de Toledo. Agradecido à offerta de lugares taõ honorificos como atendesse mais ao amor da patria, que á propria conveniencia os naõ aceitou até comunicar ao Marquez de Arronches Embaxador de

Portugal naquella Corte se feria agradavel ao nosso Principe aquella nomeação de que se seguio ordenar-lhe, que se restituísse a Portugal. Obedeceu com tanta promptidaõ, que ainda que veyo em huma Liteira, como a estação era ardente, e naõ lograva de saude perfeita se lhe originou da jornada a doença de que morreo. Estando proximo á morte depois de ter recebido com summa piedade os Sacramentos foy vizitado pelo Capellaõ mór Luiz de Souza o qual lhe perguntou com grande affecto sequeria alguma couza em que pudesse satisfazer o seu dezejo! A esta pergunta respondeo, que unicamente pedia a S. Senhora a lembrança da sua alma cuja supplica foy pia, e generosamente desfrida. Falleceo placidamente em Lisboa a 3 de Outubro de 1669. quando contava 63 annos de idade. Foy levado na tumba dos Clerigos da Irmandade de S. Pedro, e S. Paulo de que fora Irmaõ, e Juiz a sepultar na Parochial Igreja de Santa Justa onde descansa no jazigo de seus Antepassados junto da porta principal. Para Epitafio da sua sepultura lhe escreveu a elegante Musa do Padre D. Manoel Caetano de Souza Procomissario da Bula da Cruzada, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza estas metricas expressoens.

*Hic jacet insignis Cardoso Georgius, Acta
Qui Divum expressit moribus, atque
Stylo.*

*Hauti pro Justis requiem dat JUSTA
laboris*

Cui patria ut meruit solvere justa nequit.

Foy de mediana estatura, olhos pequenos, e graciosos, nariz aquilino cuja extremidade lhe cahia sobre os beiços, que eraõ delgados; a barba pequena mas proporcionada a todo o rosto, que era muito alvo; o cabello branco, o aspecto grave, a voz branda igualmente parco em fallar, como em rir; taõ modesto nas açoens, como limpo nos vestidos, e verdadeiro exemplar do Estado, que professava. Juntou huma Livraria mais estimavel pela qualidade, que pelo numero de

de livros entre os quais conservava a Arte Latina por onde estudou os rudimentos desta lingua com tal aceyo como se tivera sahido da impressãõ. Della deixou cem Volumes M. S. ao Illustrissimo Capellaõ mór Luiz de Souza, e os livros, que tratavaõ das excellencias de Maria Santissima ao Mestre Fr. Isidoro da Luz Provincial da Ordem da Santissima Trindade Lente de Controversia em a Universidade de Coimbra, que com grande disvelo havia feito huma Colleção de livros deste assumpto, que se conserva na Livraria do Convento da Trindade de Lisboa. O seu nome, como os seus escritos são celebrados com elegantes expressoens por gravissimos Authores. Padre Ioão Bollando *Præf. Act. Sanct. Mens. Feb. cap. 5.* lhe chama *Virum doctissimum.* Nicol. Ant. Bib. Vet. Hisp. lib. 3. cap. 4. §. 78. *Vir diligens.* et lib. 3. cap. 5. §. 125. *viro quidem probo, ac diligenti.* Gaspar Ibanés de Segovia Marquez de Agiopolis *Dissert. Eccles. fol. 284. n. 21. infatigable investigador de la Historia Ecclesiastica de Portugal.* Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 1. cap. 19. n. 2. obra grande, e digna de perpetuo louvor,* e cap. 36. n. 7. *esplendor das Lusitanas virtudes,* e liv. 2. cap. 27. n. 2. *merecedor da nossa estimação.* e Part. 2. liv. 7. cap. 26. n. 4. *benemerito dos Santos Portuguezes.* Emman. Ludov. Vit. Princip. Theodos. Prolog. n. 17. *Lusitanis ipse scriptoribus virisque optimis jure optimo inferendus, quorum illustria opera factaque nec unquam interirent tribus luculentis tomis effecit tres alios expectatissimos quibus totius anni circulus clauderetur nobis immatura ejus morte invidente.* et lib. 1. cap. 31. §. 405. *author summa fide dignus.* Purif. Chron. de S. Agostinho da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 1. Tit. 5. §. 4. *muy versado em todo o genero de historia deste Reyno principalmente Ecclesiastica.* e Part. 2. liv. 7. Tit. 4. §. 6. *Pessoa bem conhecida por verçada nas Antiguidades deste Reyno.* P. Antonio de Macedo *Lusit. Inf. et Purp. pag. 65. qui multa situ obsita, & oblivione sepulta assidua lectione, studioque detersit, & magno rei litterariæ bono publici juris fecit.* et pag. 61. *nobilis scri-*

ptor. & in Præfat. ad Lectorem Hispanicarum, præcipue in Lusitania Antiquitatum diligentissimus indagator. Maced. Divi Tutelares. pag. 255. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 7. cap. 25. n. 13. Curioso antiquario, e diligente investigador de memorias.* Valdeceb. *Templ. de la Fama art. 25. De los que han escrito con acierto historias lo más celebre de los tiempos es el Agiologio Lusitano de Jorge Cardozo.* Marinho *Prolog. da Fund. e Antiguid. de Lisboa. Que com seus estudos trabalhos, e investigaçoes tem dado grande realce a muitas obras insignes, e Pessos deste Reyno, e fora delles, que o consultaõ como em outros tempos a Andre de Resende, D. Fr. Amador Arraes, o Bispo D. Antonio Pinheiro, e Gaspar Alvares Louzada.* e liv. 3. cap. 17. *Escritor de grande authoridade.* Fr. Philippe Columbo *Chronista Geral da Ordem da Mercè. Vid. de Fr. Gonçal. Diaz liv. 1. cap. 1. El cuidadoso desvelo del erudito Jorge Cardoso en su Agiologio Lusitano com que illustrò la Historia Ecclesiastica de su Patria, y huviera concluido tan deseado trabajo en mucha gloria de los Santos Portuguezes, si la muerte nõ huviera embarazado su elevada pluma en el medio de su buelo a costa de justissimos sentimientos delos que en Madrid experimentamos su exemplar vida, y la sagrada erudicion de sus continuos estudios. Mas deveriamos dizir por merecer mãs tan digno sugeto, venerador de todas las sagradas Religiones, siendo su pluma, y su lengua honor de todos Estados y su modesto traje, y exemplar vida espejo de un Ecclesiastico perfecto.* Leal *Crisol Purificat. pag. 187. col. 1. Baronio Portuguez.* Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da dor. pag. 308. indefesso investigador das couzas de Portugal.* Franco *Ann. Glor. S. J. in Lusit. pag. 277. Vir de nostra Natione infinitum, & immortaliter meritus.* Fr. Belchior de S. Anna *Chron. dos Carm. Descal. da Prov. de Portug. Tom. 1. liv. 1. cap. 12. n. 77. Com incansavel estudo, grande engenho, e curiosidade nunca bem louvada descubrio a quem o Reyno deve immortaes graças pelo zelo de verdadeiro Portuguez com que tratou de honrar a patria publicando ao Mundo no seu douto Agiologio a multi-*

daõ de Santos, que tem gerado. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 36. Vir per diligens, & curiosus.* D. Franc. Manoel Cart. dos AA. Portug. ao Doutor Themudo Pio, e intelligente escritor dos Santos deste Reyno como se vè no seu louvavel *Agiologio.* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* pag. 162. *Historicus clarissimus.* Telles *Hist. da Etiop. Alt. liv. 2. cap. 18. muito douto, e erudito Varão,* e no cap. 20. *doutissimo no seu admiravel, e eruditissimo Agiologio,* e liv. 3. cap. 8. *muito erudito,* e liv. 6. cap. 34. *muy erudito no seu admiravel Agiologio.* Franc. de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Secul. liv. 1. cap. 41. empredeo huma materia vastissima, e quasi immensa.* Valdeceb. *Vid. do V. Fr. Joaõ de Vasconcel. liv. 2. cap. 26. de los Escriitores mãs insignes que Portugal hà tenido, de ingenua verdad, y noticiosa comprehensio.* Fr. Ioseph de Santo Antonio. *Flos Sanct. August. Tom. 1. pag. 39. col. 2. e pag. 685. col. 1. famoso.* Huerta *Vid. de S. Ped. de Alcant. liv. 3. cap. 21. muy devoto y diligente historiad.* Barbosa *Cathal. das Raynh. de Portug. p. 145. digno de toda a estimaçaõ pela immensa variedade de seus estudos Cordeiro Hist. Insulan. liv. 6. cap. 41. §. 413 eruditissimo.* Fr. Daniel a Virg. *Mar. Specul. Carmelit. Tom. 2. part. 4. p. 407. n. 1458. e cap. 3. p. 411. n. 1475. diligentissimus.* Mariz, e Faria *Vid. de S. Ioaõ Marcos p. 120. cuja eruditissima obra com a devida veneraçõ corre em toda a Europa.* Fr. Ioaõ do Sacramento *Chron. dos Carm. Desc. da Prov. de Portug. Tom. 2. liv. 4. cap. 34. §. 264. diligente.* Souza *Cathal. dos Bisp. do Funchal. fallando de D. Fr. Fernando de Tavora lhe chama insignè.* Leytaõ *Ferreira. Not. Chronol. da Univ. de Coimb. p. 531. n. 1141. Escriitor diligentissimo.* Pedro Lobo Correa *Prolog. da Vid. do V. Greg. Lopez. Para vòs Portuguezes de feliz recordaçõ pois foy verdadeiramente amante da patria, e singular investigador dos Santos, e Varoens illustres que neste nosso Reyno florece-raõ com virtudes, e fructificaraõ com exemplos.* Compoz

Agiologio Lusitano dos Santos, e Varoens illustres em virtude do Reyno de Portugal, e suas Conquistas. Tomo 1.

que comprehende os dous primeiros mezes de Janeiro, e Fevereiro com seus *Commentarios.* Lisboa na *Officina Craesbeeckiana.* 1652. fol.

Tomo 2. que comprehende os dous mezes de Março, e Abril com seus Commentarios. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1657. fol.

Tomo 3, que comprehende os dous mezes de Mayo, e Junho, com seus Commentarios. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello, 1666. fol.

Officio menor dos Santos de Portugal tirado de Breviarios, e memorias deste Reyno. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1629, 24.

Relaçõ da Fundaçõ do Convento da Madre de Deos de religiosas Franciscanas situado fora dos muros de Lisboa e das graças, e privilegios que lhe concederaõ os Summos Pontifices. Lisboa 1629. 4. Desta obra faz memoria no 1. Tom. do *Agiol. Lusit.* no *Comment.* de 7 de Fevereiro pag. 375. col. 2.

Officium parvum de Corona Spinea Domini in usum privatorum. Desta obra faz promessa no 3. Tom. do *Agiol. Lusit.* no *Comment.* de 4 de Mayo p. 71.

Santuarios de Portugal, e das milagrosas Imagens de Nossa Senhora apparecidas neste Reyno. M. S. Desta obra faz mençaõ em diversas partes do *Agiologio Lusitano* como saõ em o *Coment.* do primeiro de Janeiro letr. F. pag. 9. e *Comment.* de 6. de Janeiro letra D. p. 62. e no *Comment.* de 7 de Janeiro letr. L. p. 75. e no *Tomo 2. Comment.* de Março. letr. L. pag. 296. col. 2. e no *Comment.* de 26 de Março letr. D. p. 319. col. 2. e no *Tomo 3. Comment.* de 30 de Mayo letra B. pag. 466. col. 2.

Tiaras Lusitanas. M. S. Desta obra faz repetida memoria no *Tom. 1. da Agiol. Lusit.* *Comment.* de 2 de Janeiro letra D. p. 17. col. 1. no *Tom. 2. Comment.* de 2 de Março letr. A. p. 24. col. e no *Comment.* de 9 e 12 de Março p. 115. e 151. no *Comment.* de 29 de Abril letr. D. p. 761. col. 2. e no *Tomo 3. Comment.* de 4 de Mayo let. A. p. 84. col. 2. no *Comment.* de 10 de Mayo letr. H p. 160. col. 2. e no *Comment.* do 1. de Junho letr. B. p. 496. col. 2. Desta obra

obra se lembra o P. Antonio de Macedo *Lusit. Insul. et Purpurat.* p. 61. 94. e 113.

Bibliotheca Lusitana. M. S. a qual vio Nicolao Antonio como escreve na *Bib. Vet. Hisp.* lib. 9. cap. 4. §. 201. e della faz menção repetidamente como se pode ver no Tom. 1. do *Agiol. Lusit.* Comment. de 3 de Janeiro letr. A. p. 24. col. 1. e no Comment. de 21 de Janeiro letr. I. p. 214. col. 1. e no Tom. 3. Comment. de 4 de Mayo letr. I. p. 74. col. 2. onde escreve que Ioaõ Soares de Brito, e o Licenciado Ioaõ Franco Barreto tinhaõ emprendido o mesmo argumento.

Fr. IORGE DE CARVALHO natural de Lisboa filho de Sebastiaõ de Carvalho Dezembargador do Paço instituidor do Morgado de Sernacelhe, e de D. Maria de Braga, e Figueiredo filha herdeira de Iorge Alvares de Figueiredo, e de D. Izabel de Braga. Ainda contava poucos annos quando com madura resolução deixou o seculo, e abraçou o instituto monastico do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de Tibaens cabeça da Congregação Benedictina neste Reyno a 13 de Fevereiro de 1623. merecendo pela sua literatura receber o grão de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra, e ser Qualificador do Santo Officio, e pela sua prudencia administrar as Abbadias dos Conventos do Porto, Santarem, S. Miguel de Refoyos, e do Collegio de N. Senhora da Estrella em a Corte de Lisboa. Foy dos celebres Oradores Evangelicos do seu tempo prégando em os pulpitos mais authorizados onde a sua graça natural que nunca degenerou em pueril conciliava a atençaõ dos ouvintes. Falleceo no Collegio da Estrella a 22 da Outubro de 1677. Publicou

Sermaõ da publicação da Bulla da Santa Cruzada. Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 4.

Sermaõ no dia, em que Sua Magestade mandou expor o Santissimo no Convento de S. Bento de Lisboa pela jornada do Alentejo. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1643. 4.

Tom II.

Sermaõ de Santa Anna em o seu Mosteiro de Lisboa professando Sor Anna Maria. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1646. 4.

Sermaõ de S. Paulo primeiro Ermitaõ prégado no seu Convento de Lisboa. Ibi na Officina Crasbeeckian. 1653. 4.

Tres Sermoens das Almas do Purgatorio. Lisboa por Ioaõ da Costa. 1662. 4.

Vida do Conde Duque escrita pelo Marquez Virgilio Maluezzi. Dedicada ao Principe D. Theodozio. Lisboa por Manoel Gomez de Carvalho. 1650. 8. He traduçaõ da lingua Italiana em a materna da qual faz memoria D. Juan Yañes Prolog. às Memor. para a Historia de Filippe. III. pag. 18.

Solliloquios em que hum peccador arrependido falla com Deos; disposições para bem se confessar, industrias para bem morrer. Acharaõse em o Escritorio do Senhor D. Antonio Principe Portuguez escritos da sua propria letra na lingua latina com tradiçaõ que era obra de seu grande juizo, e confissoens feitas pelo seu grande arrependimento agora traduzidas, e pouco acrecentadas para melhor cadencia da lingua Portugueza. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1653, 12. Dedicados a D. Mariana Iozefa da Sylva filha de Francisco de Sã, e Menezes, e de sua mulher D. Margarida da Sylva.

Relaçãõ verdadeira dos successos do Conde de Castelmelhor Ioaõ Rodriguez de Souza prezo em Carthagenã de Indias. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1642. Sahio sem o seu nome.

Commento sobre as palavras que he tradiçaõ, disse Christo Senhor nosso ao primeiro Rey de Portugal D. Affonso Henriquez, dividido em cinco Capitulos para proveito dos Pregadores, divertimento dos Cortezaens, comodidade do Reyno, e reformaçaõ dos costumes. Dedicado ao Mestre Fr. Pedro de Souza Doutor pela Universidade de Coimbra, e actual General da Ordem de S. Bento. Estava com todas as licenças prompto para a Impressaõ.

Sermoens de Santos. M. S. 4.

Sermoens de Quaresma. 2. Tom. M. S. 4. Iiiii Delle

Delle faz memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 37.*

Fr. IORGE DE CASTRO natural do lugar de Penedono do Bispaço de Lamego filho de nobres progenitores quais foraõ Ioaõ Ribeiro de Afonçeca morgado da Salgoza, e Izabel de Mesquita. Para augmentar mayor brazaõ à sua cauza adoptou por alumno da clarissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Azeitaõ a 3 de Mayo de 1634. Com tanta subtiliza penetrou as difficuldades Theologicas que competio com seu Mestre o grande Fr. Domingos de Santo Thomaz de quem se fez em seu lugar merecida lembrança, bastando este discipulo para immortal aplauzo do seu magisterio. Admetido a Collegial do Collegio de Santo Thomaz em Coimbra a 16 de Fevereiro de 1642. dictou as sciencias severas com admiracão dos Cathedraicos da Academia Conimbricense até que jubilou em a Sagrada Theologia. A prudencia do juizo o elevou a governar o Convento de Aveiro, e o Collegio de Coimbra, e a Provincial eleito no anno de 1675. A rectidaõ do animo o habilitou para Deputado da Inquisiçaõ de Evora provido a 24 de Setembro de 1674. donde brevemente passou com o mesmo ministerio para Lisboa Retirado à sua patria para experimentar clima mais benigno aos achaques que padecia o nomeou o Illustrissimo Inquisidor Geral D. Verissimo de Lancastro, Deputado do Conselho Geral que vagara pela promoçaõ do Mestre Fr. Valerio de S. Raymundo ao Bispaço de Elvas, de cujo honorifico lugar naõ tomou posse impedido pela morte que o privou da vida a 21 de Setembro de 1685. Delle faz memoria Fr. Pedro Monteiro. *Claust. Dom. Tom. 3. p. 225.* onde com erro manifesto escreve que recebera o habito em o Convento de Almada a 16 de Abril de 1679. quando elle em 1675. era Provincial, e certamente o recebeu em Azeitaõ no dia, e anno assima escritos como consta do assento que se me remeteo deste Convento. Publicou

Sermaõ nas exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Pe-

dro de Lancastro Duque de Aveiro Inquisidor Geral pregado no Convento da Arrabida cabeça daquella Provincia de que saõ Padroeiros, e tem jazigo os Senhores Duques de Aveiro em 25 de Mayo de 1673. Lisboa por Ioaõ da Costa 1673. 4.

IORGE COELHO (a quem duvidosamente faz natural de Lisboa Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 38*) foy filho do Capitaõ Nicolao Coelho companheiro em o descubrimiento da India Oriental do clarissimo Argonauta D. Vasco da Gama, e irmaõ de Francisco Coelho Estriheiro mór da Raynha D. Catherina consorte delRey D. Ioaõ o III. Entre os professores das letras humanas mereceo no seu tempo a primazia assim na elegancia da Poetica, e eloquencia da Oratoria, como na intelligencia das linguas Grega, e Latina sendo discipulo da primeira de Nicolao Clenardo, e Mestre da segunda do Conde do Vimioso D. Affonso de Portugal, que sahio taõ consumado neste magestoso idioma que recebeu muitas cartas de Ieronimo Osorio Cicero Portuguez às quais respondia com igual pureza, e gravidade. Venerado por Oraculo das sciencias amenas passou à Universidade de Salamanca estudar as severas, e foraõ taõ gloriosos os progressos da sua applicaçã que em premio della recebeu o grão de Doutor em Direito. Pontificio. Voltando a Portugal como o Cardinal Infante occupasse neste tempo a Cadeira Primacial de Braga atendendo à qualidade da sua pessoa que se fazia mais recomendavel pela integridade dos costumes, e vastidaõ de Letras o nomeou seu Secretario cujo lugar conservou quando aquelle Principe passou para Metropolitano de Evora constituindo-o seu Procurador no anno de 1546. para approvar pelo Nuncio Apostolico Ioaõ Bispo Sipontino os Estatutos que reformara, e acrecentara para o seu Cabbido Eborense. Crecendo com o tempo o affecto que lhe tinha este Principe lhe deu o Priorado do Convento de S. Iorge de Conegos Regrantes situado junto da Cidade de Coimbra do qual era Commendatario. Nesta dignidade mostrou o talento de que

que a natureza o dotara augmentando com varios edificios ao Convento, que dezejou se unisse à Congregação de Santa Cruz de Coimbra por carta escrita ao Capitulo celebrado a 4 de Mayo de 1557. cujos dezejos não tiverão effeito por falta do consentimento do Cardial D. Henrique. (Falleceo a 28 de Agosto de 1563. e jaz sepultado em sepultura raza no meyo da Capella mór do Mosteiro de que fora digno Prior.) Delle fazem honorifica memoria os mais celebres Humanistas, e graves Escritores do seu tempo como são Andre de Resende in *Annotat. lib. 2. S. Vicent. n. 48. Lusitaniæ nostræ ornamento, sive poeticam facultatem, sive Ciceronianæ Orationis æmulationem spectes.* Hyeron Cardoso. *Epist. epist. 6. Lusitaniæ nostræ decus.* Ioan. Vasæus *Chron. Hispan. cap. 6. non carmine tantum Resendiorivalis, sed et oratoriis laudibus adeò bene percultus, ut paucos credam tam prope ad puritatem accedere Ciceronis; certe Isocraticam jucunditatem, lenitatemque sic refert ut parem non viderim.* e cap. 1. *Vir omnibus bonarum artium studiis ornatissimus.* Gaspar Barreiros na Dedicatória, que lhe fez em Evora a 28 de Abril de 1553. à Oraçãõ, que recitou em presença de Xisto IV. o Bispo de Evora D. Garcia de Menezes escreve o seguinte Elogio, que fez a Jorge Coelho o Cardial Sadoleto. *In quibus tu primùm Coeli doctissime occurristi, dixit enim legisse se nonnulla ingenii tui monumenta quæ litteris mandaveras in utraque, & Oratoria, & Poetica facultate, præclara illa quidem, & quæ acumen ingenii, summum iudicium, optimam verborum electionem, gravem, & splendidam dictionis formam, denique eruditionis, & doctrinæ, cæterarumque rerum præstantiam præ se ferrent.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 411. col. 2. propter eximiam Latine linguæ, & humanitatis eruditionem gratus Henrico Portugalliæ Infanti, Patrique Ecclesiæ purpurato.* Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 38. in humanioribus litteris excultus.* Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 8. cap. 15. n. 14. de gentil engenho, grande Humanista, e Poeta Latino Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 667 no Comment. Tom. II.*

de 21 de Abril. letr. D. e Leytaõ Not. *Chronol. da Univ. de Coimb. pag. 546. 2. 1169. insigne Poeta. Achil. Stat. Sylv.*

*Coeli noster amor, Coeli doctissime vatium
Coeli, & eloquio multum laudande forensi.*
Hyeron. Cardoso. *Elegiar. lib. 2. Eleg. ad ipsum.*

*Nam vel ingenium mihi, vel mens esset
Homeri*

*Non possem numeris par retulisse tuis.
Quis tibi credo novè pariter dictasse puellas
Incolere Aonium, quis Heliconæ ferunt:
Et Venus ipsa suo tepefecit pectore postquam*

*Tractavit nati dextra proterua sui.
Quin etiam tanto Charites sparsere lepore
Quantum Naso tuis cernimus esse jocis.*
Eleg. 13.

*De tuis tandem numeris, quod ipse
Senserim dicam: mihi nempe visus
Dum tuos legi numeros Horati
Volvere docti.*

*Alter Alcæus fore mi videris
Si diu luslus genus hoc sequere
Et tuis cedit numeris, & arti
Lesbia Sapho.*

*Dives es certe tibi vena puros
Qui tot effundit latices, nec unquam
Aret, & multum licet usque demas
Plenior exit.*

Petrus Sanches *Epist. ad Ignat. Morali-
lium.*

*Cælius insurgit qui carmine schemate
multo*

*Micans verborum tentat candore referre
Illum, qui duri per tot discrimina Martis
Traxit in Emathiam soceri, generique
furores.*

Compoz.

*Serenissimi Principis D. Alphonfi
Portugalliæ Infantis Consecratio. Elegia
ad Virginem Deiparam de Christo moriente
Conimbricæ in Cænobio Sanctæ Crucis.
1536. 4.*

*De Patientia Christiana liber unus.
Dedicado ao Serenissimo D. Henrique
Infante de Portugal, e Arcebispo de Braga.
Consta este livro além do tratado as-
sima escrito das seguintes obras poeticas.
Lamentatio D. Mariæ Magdalene ad
Domini nostri JESU Christi sepulchrum.
Carmen Heroicum ad Ludovicum Infan-*